

ENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO EXTREMO SUL DA BAHIA
CESESB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACISA

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.673, de 19/10/00 – Publicada no DOU de 23/10/00.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido pela Portaria Nº 223 de 7 de julho de 2006)



Itamaraju/BA

2015

COMPOSIÇÃO INSTITUCIONAL

Mantenedora:

Presidente da Mantenedora:

José Francisco Saraiva Filho

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA

Diretor Geral:

Profº. Mestre Jackson Cordeiro de Almeida

Coordenação do Curso de Enfermagem

Profº. Dr. Fabrício José Souza Bastos

Coordenação do Curso de Administração

Profº Especialista Pedro Batista Almeida Filho

Coordenação do Curso de Direito

Profº Mestre. Fernando Teles Pasitto

Coordenação do Curso de Serviço Social

Profª. Especialista Bárbara Gonçalves Fagundes

Secretaria Acadêmica

Aline Duarte Santos

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE

Prof. Especialista Pedro Batista Almeida Filho

Prof. Mestre Elias Antônio Almeida da Fonseca

Prof. Mestre Fernanda Spagnal Paganotto

Prof. Mestre Sival Antonio Souza Menezes

Prof. Dra. Fátima Queiroz Alves

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	8
2.1	Perfil Institucional da FACISA	8
2.1.1	Missão	9
2.1.2	Visão	9
2.1.3.	Finalidades	9
2.1.4	Inserção Regional	10
2.1.4.1	Aspectos Econômicos	13
2.1.4.2	Aspectos Físicos e Demográficos	14
2.1.4.3	Aspectos de Infra-estrutura	16
2.1.4.4	Aspectos da Saúde	17
2.1.4.5	Aspectos Educacionais	18
2.1.4.6	Aspectos de Comunicação	20
2.1.4.7	Aspectos das Finanças Públicas	20
2.1.4.8	Aspectos Sociais	21
2.1.5	Breve Histórico da IES	23
2.1.6	Áreas de Atuação da IES	25
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	27
3.1	Missão do Curso	28
3.2	Visão do Curso	28
3.3	Concepção do Curso	28
3.4	Objetivos	29
3.4.1	Objetivo Geral	29
3.4.2	Objetivos Específicos	30
3.5	Perfil do egresso	31
3.5.1	Competências e Habilidades	32
3.5.2	Competências Específicas	34
4.	ESTRUTURA CURRICULAR	36
4.1	Matriz Curricular	36
4.2	Ementário	39
4.3	Estágio Curricular	87
4.4	Atividades complementares	89
4.5	Trabalho de Conclusão de Curso	90
4.6	Atendimento ao Discente	92
4.7	Sistema de Avaliação do Desempenho Acadêmico	95
4.8	Práticas Pedagógicas e Metodológicas de Ensino-Aprendizagem	97
4.9	Sistema de Avaliação do Projeto Do Curso	99
4.10	Ações decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	100
5	COORDENAÇÃO DO CURSO	102
5.1	Núcleo do Docente Estruturante (NDE)	104
5.2	Colegiado do Curso	105
5.3	Corpo Docente	106
5.4	Pesquisa/Extensão Acadêmica	109
6	INFRAESTRUTURA	110

6.1	Laboratórios de Informática	111
6.2	Empresa Júnior	111
6.3	Salas de Aula	112
6.4	Salas de Professores	112
6.5	Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral – TI	113
6.6	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	113
6.7	Equipamentos de Segurança e Atendimento ao Portador de Necessidade Especial	113
6.8	Biblioteca	113
6.8.1	Formas de atualização e expansão do Acervo	114
6.8.2	Perfil da equipe Técnico-administrativa	114
6.8.3	Nível de Informatização da Biblioteca	115
6.8.4	Tipo de catologação, Classificação e Indexação	115
6.8.5	Condições de acesso ao material bibliográfico	116
6.8.6	Formas de empréstimo	116
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	117

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado com a participação dos docentes e dos discentes do Curso de Administração da FACISA, com o objetivo principal de contribuir para a manutenção de um elevado padrão de ensino, sendo apresentadas as definições institucionais e pedagógicas básicas que direcionam os esforços desenvolvidos na gestão acadêmica do Curso.

Nessa perspectiva, o processo de revisão e atualização deste Projeto foi percebido pela comunidade acadêmica do Curso como uma oportunidade ímpar para a discussão dos fundamentos pedagógicos, dos requisitos relacionados à estrutura organizacional e do modelo de gestão adotado pela Administração Acadêmica. Trata-se, portanto, de um documento que procura contemplar os mais diversos aspectos da qualidade acadêmica, aproximando-os ao máximo dos padrões de excelência cultivados pela Instituição, desejados pelos professores e alunos do Curso e recomendados pelos órgãos avaliadores do ensino em administração, em especial os padrões de qualidade estabelecidos pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

A atual versão do Projeto Pedagógico foi construída mediante discussão em reuniões do Colegiado do Curso, modos que o texto reflete a produção coletiva de todos que se envolveram em sua elaboração e, naturalmente, as características e necessidades do contexto atual da cidade, da instituição e da comunidade acadêmica, apresentando o perfil dos profissionais que o curso pretende oferecer ao mercado (administradores humanísticos, que desenvolvam competências e habilidades respaldadas em valores éticos e de cidadania, aptos a compreenderem as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento) e do corpo docente, contemplando os elementos considerados importantes para o atendimento dos requisitos de qualidade, modernização e inovação desejada para o Curso de Administração.

Destacando a necessidade de articulação entre as questões de ensino com o compromisso profissional e transformações sociais, este Projeto Pedagógico constitui um importante instrumento para articular e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Administração da FACISA, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos, as demandas e expectativas de desenvolvimento da área de administração, sendo utilizados como parâmetros norteadores os princípios filosóficos e

teórico-metodológicos orientadores da organização e operacionalização curricular dos saberes relacionados aos contextos e conhecimentos específicos de cada área de concentração e das novas tecnologias, em atendimento ao estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração, indicadas na Resolução CNE/CES nº 04 de 13 de julho de 2005:

Art.2º. A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

Com a abrangência que tem, o presente Projeto Pedagógico facilita a coesão dos esforços empreendidos na gestão do Curso. O atendimento das prioridades estabelecidas nos planejamentos anuais, os critérios de seleção de professores, os parâmetros de definição de ementas dos componentes curriculares, os investimentos em extensão e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores são questões diretamente afetadas pelo Projeto, evitando-se a dispersão de esforços e proporcionando um amplo conhecimento sobre os fundamentos pedagógicos e institucionais nos quais está estabelecido o Curso.

Espera-se que toda a comunidade acadêmica tenha plena consciência das opções explicitadas neste Projeto Pedagógico e, dessa forma, os que ingressarem na Instituição, seja no corpo docente ou no discente, possam encontrar uma clara definição do perfil do Curso, fazendo uma escolha esclarecida e consciente por nele ingressar.

Revisões e atualizações posteriores serão necessárias por se tratar de documento que reflete a dinâmica social, econômica e política da Instituição e, como tal, deverá adequar-se sempre que forem necessárias mudanças, que visem garantir a pertinência e a adequação das definições que devam ser adotadas.

Que este Projeto represente um guia capaz de orientar nossos esforços para a construção de um Curso de Administração adequado às expectativas de nossa comunidade acadêmica e da sociedade na qual a Instituição está inserida.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

2.1 Perfil Institucional da FACISA

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro: Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, entidade jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo nº 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, nº 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001 foram protocoladas sob nº 6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob nº 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado.

A Mantida (IES), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro: Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. A IES foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria Ministerial nº 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer nº 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos nº 23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08.

Foi concebida com a finalidade de suprir a carência do mercado regional, oferecendo ensino e serviços educacionais pautados na qualidade, procurando firmar-se como uma Instituição de excelência, oferecendo serviços e soluções para atender a uma sociedade em transformação.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, de forma ativa e participativa; o respeito à diferença e a ênfase na experimentação. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da administração com vistas à consecução de alguns objetivos principais: de um lado consolidar os patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da Instituição; de outro, fomentar mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder aos desafios do

tempo presente, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional e local promovam relevante impacto social.

2.1.1 Missão

A missão se constitui numa declaração de propósitos, de caráter amplo e permanente, que confere individualidade e distingue a razão de ser da FACISA, construída e compartilhada pelos seus diversos segmentos, e representa a principal referência tanto na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, quanto para toda e qualquer ação que venha a ser desenvolvida pela IES. A Missão da FACISA é **“Promover o desenvolvimento da região em que se situa e do País, através do aprimoramento de cultura, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão”**.

2.1.2 Visão

A FACISA tem como visão tornar-se um centro de referência entre as instituições de Ensino Superior no Estado da Bahia, reconhecido na sociedade itamarajuense e brasileira pelo referencial na formação dos profissionais, buscando tornar-se um Centro de Excelência em Educação Superior, nos próximos 10 anos. Assim, reconhecida como uma instituição de Ensino Superior de excelência, no desenvolvimento do ensino, no incentivo e prática da pesquisa e extensão e na gestão de projetos sociais, com responsabilidade social.

2.1.3 Finalidades

Desenvolver de forma articulada, integrada e planejada, a educação superior, com objetivo de educar, produzir e socializar o conhecimento, valorizando a integração ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões nacionais, regionais e local, com responsabilidade social, através da promoção e estímulo à formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos em consonância com os anseios, as necessidades e as diversidades da sociedade em geral, ofertando cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde. Além disso, incentivar o intercâmbio com instituições de ensino, de pesquisa e de cultura, no país e no exterior.

2.1.4 Inserção regional da IES

A caracterização da área de abrangência da FACISA teve como objetivo precípua elencar informações relevantes dos municípios, microrregiões e macrorregião em que esta Instituição atua ou pretende atuar contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local, o que conseqüentemente possibilitará o acesso qualitativo da população a bens e serviços essenciais com impacto positivo na qualidade de vida.

A Mesorregião Sul da Bahia é constituída pelas Microrregiões Homogêneas, conforme denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta pelos municípios de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro situados, respectivamente, ao Sul da Bahia de Todos os Santos e no Extremo Sul do Estado, a qual faz parte o município de Itamaraju. Esse espaço geográfico corresponde à Região Geoeducacional da FACISA.

No Extremo Sul da Bahia, anteriormente, havia as Microrregiões Homogêneas Interioranas e Litorâneas do Extremo Sul. Hoje, a Microrregião de Porto Seguro corresponde à junção dessas duas. Na denominação atual prevaleceu o nome da cidade mais conhecida nacionalmente por caracterizar essas unidades geográficas, não sendo necessariamente a principal, como foi o caso de Porto Seguro, que em expressão econômica está aquém das cidades de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas, pertencentes a essa mesma Microrregião.

Um lugar de clima agradável, que possui uma das poucas áreas da Mata Atlântica preservada. Vizinha ao Parque Nacional de Monte Pascoal, às margens da BR 101 e banhada pelo Rio Jucuruçu, a cidade de Itamaraju conta com uma população de cerca de 67.860 habitantes, boa infra-estrutura urbana, diversas opções de acomodação e todas as condições para estadia com conforto.

FIGURA 1. Mapa Geográfico da Região de Itamaraju/BA.



Fonte: Estatística dos Municípios Baianos, Secretaria do Estado da Fazenda, volume 11, 2010.

Sua economia é bastante diversificada, no seu entorno concentra-se o maior rebanho de gado bovino do Estado da Bahia, além de apresentar uma agricultura bastante dinâmica. Seu desenvolvimento foi incrementado com a criação da FACISA, hoje comprovadamente uma das melhores opções de formação em nível superior do Extremo Sul da Bahia. Ideal para quem procura tranquilidade, qualidade e excelência de ensino e de vida.

O desenvolvimento econômico da Região do Extremo Sul da Bahia está centrado nos pólos de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas voltados para as atividades comerciais através da prestação de serviços; agropecuária, cultivo do café, do cacau, da fruticultura, mandioca e a bovinocultura de corte.

No que pese o declínio de determinadas atividades, desponta no cenário local alternativas de sustentabilidade que darão um novo impulso à economia regional como: turismo, agroindústria, indústrias de confecções e calçadistas, diversificação agrícola, pecuária leiteira entre outras. Vale ressaltar ainda, que na região está situada em franca expansão, duas grandes indústrias de celulose, respectivamente: SUZANO e VERACEL, com implantação de extensas áreas de florestas renováveis de eucaliptos.

Os serviços de saúde, consultoria, assessoria contábil e empresarial,

telecomunicações, informática e engenharia têm se ampliado em quantidade e qualidade, e no âmbito educacional, Itamaraju tem se destacado com a ampliação de vagas no ensino médio e fundamental.

A FACISA, na sua proposição de abertura de novos cursos, considera que somente uma parcela economicamente privilegiada da população pode custear o ônus de uma educação superior fora da localidade de origem. Assim sendo, a Instituição vem propor cursos de formação profissional para atender aqueles que estão alijados do processo de conhecimento formal e pela questão econômica.

Assim, a Instituição busca atender a expectativa da comunidade local e regional, oferecendo cursos de graduação e de pós-graduação, bem como a pesquisa e a extensão. A proposta do Curso de Bacharelado em Administração é formar um profissional com sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, dentro de um processo contínuo, autônomo e permanente.

Através dos vários programas de responsabilidade social, a IES tem buscado discutir e implementar soluções para o Município de Itamaraju, nos vários âmbitos de sua atuação, através de constante ampliação de parcerias, para a consecução das melhorias que a sociedade almeja. Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho, assumindo contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim a abertura de novos cursos minimizaria a carência da região de abrangência da FACISA, oportunizando aos jovens ao ensino superior e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

Quanto aos Aspectos das Finanças Públicas, no sentido de sua distribuição, ela é desigual entre os municípios do extremo sul baiano, quer seja com o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que são as principais fontes de receitas (que representam respectivamente 60% e 27,9% do total das receitas). Conforme dados da Secretaria Estadual da Fazenda da Bahia de 2005, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes (FPM, ICMS, IPVA, ITD e taxas) foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 100 milhões de reais; Itabuna com mais de 97 milhões de reais; Mucuri com mais 37 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 26 milhões de reais;

Itamaraju com mais de 18,4 milhões de reais; Camacan com mais de 8,4 milhões de reais e Alcobaça com mais 7,4 milhões de reais. No outro extremo, estão os municípios de Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória com menos de 1 milhão de reais.

O quadro sócio-econômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente com a consolidação do curso já existente no campo da Enfermagem.

Com um programa inovador de inclusão social, a FACISA tem oferecido bolsas de estudo aos portadores de necessidades especiais como estímulo à formação acadêmica. Além disso, é conveniada a vários programas governamentais de concessão de bolsa de estudo como ProUni, bem como ao Programa de Financiamento Estudantil - FIES, dentre outros.

É notória a importância da FACISA em Itamaraju, por ser a única IES em funcionamento e mais estruturada da região, havendo uma forte interação da comunidade com os cursos existentes (Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social), recebendo diariamente número significativo de estudantes dos municípios da região, além de oferecer condição físico-financeira para a instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu).

Seu principal objetivo é a formação acadêmica eficiente, através de disciplinas teórico-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.1.4.1. Aspectos Econômicos

A economia da Microrregião de Porto Seguro está centrada na agropecuária destacando os seguintes produtos e rebanhos: destaca-se o abacaxi, cerca de 20,54% da produção, batata doce com 16,22%, cana de açúcar com 7,16%, mandioca com 11,88%, banana com 37,99% e mamão com 66,07%, que representam peso significativo no total da produção da Mesorregião Sul da Bahia, com exceção da cultura do cacau na Microrregião Ilhéus-Itabuna, onde concentra-se a maior produção do Estado da Bahia; no rebanho destaca-se o bovino que detém cerca de 73% da criação de búfalos, com 57,20% localizado no município de Itamaraju, que possui também significativo número de eqüinos, e sem grandes expressões, os suínos e asininos; apresenta a maior

produção de leite com 82,33%.

De acordo com as informações dos estabelecimentos industriais registrados na Junta Comercial do Estado da Bahia - JUCEB, por ramos, segundo microrregiões e seus principais municípios produtores, com exceção de algumas indústrias, a maioria dos estabelecimentos é de pequeno porte. Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se o ramo da madeira, seguido da construção e, em terceiro o de produtos alimentares.

Vale destacar que os municípios com maior número de estabelecimentos são Itabuna e Ilhéus (Microrregião Itabuna-Ilhéus); Teixeira de Freitas, Eunápolis, Porto Seguro e Itamaraju (Microrregião de Porto Seguro) e Valença (Microrregião de Valença). No município de Porto Seguro e Teixeira de Freitas destaca-se o significativo número de estabelecimentos de minerais não metálicos, de estabelecimentos no ramo da metalurgia e mobiliário.

Quanto ao turismo, Porto Seguro é o principal pólo turístico da Mesorregião Sul Baiano com 487 hotéis, seguido de Ilhéus com 116 hotéis. Destacam-se os municípios de Cairu e Valença na Microrregião de Valença; Prado, Santa Cruz de Cabrália, Alcobaça e Teixeira de Freitas na Microrregião de Porto Seguro; Una, Canavieiras e Itabuna na Microrregião Itabuna-Ilhéus.

2.1.4.2 Aspectos Físicos e Demográficos

A Mesorregião Sul Baiana ocupa área de aproximadamente 53.931 km², com 1.857.585 habitantes, composta por 70 municípios agrupados em três Microrregiões sendo 42 municípios na Microrregião Itabuna-Ilhéus, com área de aproximadamente 20.508 km² e densidade demográfica de 55,11 hab/km²; 19 na Microrregião de Porto Seguro, com área de aproximadamente 27.666 km² e densidade demográfica de 24,51 hab/km² (Tabela 3); e 10 na Microrregião de Valença com área de 5.609 km² e densidade demográfica de 40,54 hab/km².

Como em todo o Estado, a população residente e a taxa de crescimento nas três Microrregiões têm sofrido declínio constante em decorrência dos processos migratórios relacionados à situação econômica, financeira e a busca do ensino superior nos grandes centros urbanos. Como aspiração natural dos jovens numa sociedade globalizada cuja demanda se caracteriza pela pluralidade de serviços altamente qualificados.

O quadro demonstrativo a seguir apresenta os municípios da Microrregião do

Extremo Sul com suas respectivas áreas e densidades demográficas. Nela também estão os municípios que fazem parte da área de abrangência da FACISA e que buscam pelos seus serviços. Além destes, podemos inferir que pela proximidade e prioridade dada a determinados cursos, muitos municípios do Estado de Minas Gerais utilizam seus serviços.

Quadro1. Distribuição dos municípios, população residente, área e densidade demográfica dos Municípios da Microrregião de Porto Seguro. Itamaraju/BA, 2013.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Alcobaça	20.242	1.506	13.17
Caravelas	22.184	2.361	8,95
Eunápolis	99.354	1.197	78.51
Guaratinga	22.906	2.324	9.73
Ibirapuã	7.853	786	9.58
Itabela	26.821	853	30.27
Itagimirim	7.125	817	8.62
Itamaraju	67.868	2.370	27.56
Itanhém	21.108	1.445	14.28
Jucuruçu	10.533	1.438	7.37
Lajedão	3.654	614	5.64
Medeiros Neto	22.714	1.246	17.54
Mucuri	35.106	1.775	18.67
Nova Viçosa	36.792	1.326	26.11
Porto Seguro	122.344	2.409	47.51
Prado	26.590	1.665	15.27
Santa Cruz da Cabrália	26.237	1.551	16.18
Teixeira de Freitas	125.678	1.154	102.86
Vereda	7.398	829	8.65
TOTAL	678.115	27.666	23.21

Fonte: Estatística dos Municípios Baianos, Secretaria do Estado da Fazenda, volume 11, 2010.

Na Microrregião de Porto Seguro os municípios são relativamente grandes, destacando-se Guaratinga, Caravelas, Prado e Porto Seguro, todos com mais de 2.000 km².

O Estado da Bahia apresentou uma densidade demográfica nos anos 70 de 13, 4; em 1980 de 16, 9; em 1991 de 21,0; em 1996 de 22,35 hab/ km², em 2000 de 23,16 hab/km² e em 2010 de 24,93 hab/Km². Esses dados quando comparados com o conjunto do Estado mostram que a densidade demográfica da Mesorregião Sul ainda é relativamente alta.

2.1.4.3. Aspectos de Infra-Estrutura

No que se refere ao número total de domicílios, com abastecimento de água, instalação sanitária e coleta de lixo, a média é de 35,16% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 31,77% na Microrregião de Porto Seguro e de 26,83% na Microrregião de Valença; perfazendo um percentual de 33,42% na Mesorregião Sul Baiano. A média de municípios com instalação sanitária é de 57,23% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 69,36% na Microrregião de Porto Seguro e de 36,95% na Microrregião de Valença; perfazendo um percentual de 58,02% na Mesorregião Sul Baiano.

Em relação aos domicílios com coleta de lixo, a média é de 38,49% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; de 44,88% na Microrregião de Porto Seguro e de 23,27% na Microrregião de Valença; perfazendo um percentual de 38,38% na Mesorregião Sul Baiano.

Individualmente podemos observar que a Microrregião de Ilhéus-Itabuna apresenta melhores indicadores, seguida da Microrregião de Porto Seguro que apresenta melhor indicador na coleta de lixo. Na Mesorregião Sul Baiano, o principal uso de energia elétrica é o residencial com 38,6%; seguido de 20,14% de uso comercial; 14,94% de uso industrial; 7,83% rural e outros usos com 18,48%. Essa estrutura de uso é seguida pelas Microrregiões de Porto Seguro e Valença, com exceção para a Microrregião de Ilhéus-Itabuna onde há um equilíbrio do uso comercial e industrial, cerca de 20% e 17,75% respectivamente. Esse diferencial deve-se ao fato do uso industrial em Ilhéus ser relativamente alto.

2.1.4.4. Aspectos da Saúde

O sistema de saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por 13 Postos de Saúde, 01 Centro de Saúde, 01 Policlínica, 02 consultórios odontológicos públicos, 02 maternidades conveniadas com o SUS, 01 Hospital Regional com 30 leitos, 01 filantrópico com 73 leitos, 01 privado conveniado com o SUS e 20 leitos, perfazendo um total de 123 leitos.

Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nessa Microrregião os municípios apresentam uma concentração de leito por habitante relativamente alta. Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se a proporção de leitos por 1000 habitantes, em Alcobaça de 7,11 e em Mucuri de 3,86. Já a proporção de médicos, tende a ser menor do que 0,5 em todos os municípios, o mesmo ocorrendo com a proporção de odontólogos por 5000 habitantes e de enfermeiros por 10.000, chegando a ser menor que 0,3 na grande maioria dos municípios, em alguns estes profissionais nem existem.

Quadro 2. Oferta de Leitos por Especialidades pelas Unidades Prestadoras de Serviços (UPS) de Itamaraju/BA, 2013.

ESPECIALIDADES	Santa Rita	São Vicente	Hospital Regional	Total
Clínica Médica	26	06	14	46
Clínica Cirúrgica	12	06	04	22
Clínica Obstétrica	12	08	06	26
Clínica Pediátrica	23	00	06	29
Total	73	20	30	123

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Itamaraju - Relatório de Gestão, 2009.

Os hospitais prestam serviços de urgência/emergência e ambulatoriais durante 24 horas, oferecendo consultas nas quatro especialidades básicas (pediatria, clínica médica, obstetrícia e ginecologia), além da ortopedia e cardiologia. Oferecem ainda, serviços de média complexidade na área de imagenologia, radiologia, tomografia, ultra-sonografia, mamografia, eletrocardiografia e exames de análises clínicas.

Ademais, o município conta com a Fundação Hospitalar São Francisco de Assis onde funciona atualmente, em sistema de comodato, a Policlínica Municipal, que estará inaugurando em breve os seus 80 (oitenta) leitos com a seguinte distribuição: 20 para pediatria, 105 para ginecologia e obstetrícia (GO), 10 para cirurgia, 10 para clínica médica e 15 apartamentos.

O município encontra-se na Gestão Plena da Atenção Básica, com o Conselho Municipal de Saúde funcionando regularmente, composto por 17 conselheiros. A referência e contra-referência estão sendo implementadas, e os encaminhamentos da zona rural ou do centro e postos de saúde para o hospital são realizados através dos Agentes Comunitários de Saúde. Quanto à referência para assistência especializada, média e alta complexidade, o município utiliza a rede de serviços próprios, ou dos municípios de Eunápolis, Teixeira de Freitas e Itabuna.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 27/10/98, possuindo 16 equipes, com 04 instrutoras /supervisoras e 105 agentes comunitários de saúde, distribuídos 76 profissionais para a zona urbana e 29 para a rural, com cobertura de 24,5 da população.

2.1.4.5. Aspectos Educacionais

As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, de Porto Seguro e de Valença representam aproximadamente 64%, 26% e 10% do percentual de estudantes no Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Médio, respectivamente localizados na Mesorregião Sul Baiano.

As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna e de Porto Seguro têm percentual de alfabetizados próximo a 54% e na de Valença esse percentual cai para 42,5%. Na Mesorregião Sul Baiano o percentual de alfabetizados com mais de 5 anos, é de aproximadamente 52% contra 59% para o Estado da Bahia em seu conjunto.

Tomando como referência pessoas residentes com mais de 14 anos, as taxas de alfabetização são melhores, atingindo 83% em Itabuna; 80% em Ilhéus; 74% na Microrregião de Porto Seguro; 69% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 58% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano o percentual de 69,5% contra 74% para o conjunto do Estado da Bahia.

Nessa direção, os percentuais de alfabetização para as pessoas residentes de 7 a 14 anos são de 61% na Microrregião de Porto Seguro; 58% na Microrregião de Ilhéus-

Itabuna; 44% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano um percentual de 57% contra 62% para o conjunto do Estado da Bahia.

Existem 30.294 alunos matriculados na Mesorregião Sul Baiano, sendo que 19.716 estão na Microrregião de Ilhéus-Itabuna, 4.481 em Itabuna e 2.052 em Ilhéus. Na Microrregião de Porto Seguro são 8.257 alunos frequentando o Ensino Médio. Desse número os jovens mais aquinhoados economicamente buscam o acesso ao ensino superior em instituições, via de regra, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, visando o conhecimento e a conseqüente qualificação profissional.

E outros tantos ficam à margem do processo de educação superior desejada, por não poderem custear sua manutenção fora das localidades de origem, que além do custeio com o curso superior, acrescentam a hospedagem, a alimentação e locomoção, dentre outras despesas. Ressaltamos ainda, que outro dado a ser considerado, a saída desses jovens muito cedo de casa, cortando vínculos afetivos e valores culturais e religiosos, vêm preocupando sobremaneira suas famílias.

Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho e esse não acesso assumem contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim a abertura de novos cursos não só ampliaria o acesso a outros cursos, mas também a outras fatias do mercado de trabalho e contribuiria para o desenvolvimento humano, econômico e social da região. Sem dúvida, é ainda a grande lacuna a ser preenchida na região de abrangência da FACISA, de forma a atender a demanda de ensino superior, por profissionais qualificados, principalmente no campo da Administração, oferecendo aos discentes o conhecimento acadêmico, a sua aplicação na área profissional e a oportunidade de vivenciá-las junto às organizações e, também, através das atividades de extensão, conscientizando-se que a educação é contínua, exigindo do profissional o entusiasmo em estar atualizando-se em uma sociedade, caracterizada principalmente pela mudança.

2.1.4.6. Aspectos de Comunicação

Os dados referentes a estes indicadores revelam a grande desigualdade existente entre os municípios de uma mesma Microrregião e desses com outros municípios das outras Microrregiões. O número de terminais telefônicos instalados

em Itabuna representa 42,51% dos terminais de sua Microrregião e 24,27% do total da Mesorregião Sul Baiano. Na Microrregião de Porto Seguro, as cidades de Teixeira de Freitas, Eunápolis, Itamaraju e Porto Seguro estão melhores servidas de terminais telefônicos do que as demais. Já na Microrregião de Valença, 65,72% dos terminais telefônicos estão instalados na cidade de Valença.

Em relação ao número de emissoras de rádio e televisão licenciadas, a Mesorregião Sul Baiano conta com 17 emissoras de rádio FM, sendo 09 na Microrregião de Ilhéus-Itabuna, contando ainda com 20 rádios AM e 02 canais de televisão.

2.1.4.7. Aspectos das Finanças Públicas

Conforme dados da Secretaria Estadual da Fazenda da Bahia de 2005, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes (FPM, ICMS, IPVA, ITD e taxas) foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 100 milhões de reais; Itabuna com mais de 97 milhões de reais; Mucuri com mais 37 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 26 milhões de reais; Itamaraju com mais de 18,4 milhões de reais; Camacan com mais de 8,4 milhões de reais e Alcobaça com mais 7,4 milhões de reais. No outro extremo, estão os municípios de Firmino Alves e Santa Cruz da Vitória com menos de 1 milhão de reais.

A principal fonte de receita dos municípios é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), representando cerca de 60% do total das receitas. Em segundo lugar está o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 27,9%. Já o Imposto Territorial Rural (ITR) representa 3,2% do total das receitas municipais da Mesorregião Sul Baiano.

No tocante a distribuição das finanças públicas, ela é desigual entre os municípios, quer seja com o FPM como o ICMS, que são as principais fontes de receitas. O FPM da Microrregião de Ilhéus-Itabuna representa 59,4% de sua receita; o da Microrregião de Porto Seguro representa 57,8% de sua receita; e, o da Microrregião de Valença representa 72,8% de sua receita. Já o ICMS representa 23,9%, 39,0% e 20,9% das receitas das Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, de Porto Seguro e de Valença, respectivamente.

O quadro sócio-econômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente no campo da Administração que como pressupostos tornar o profissional apto a planejar, organizar, dirigir e controlar o funcionamento de qualquer entidade pública ou privada, bem como de entidade de diferentes áreas; em conformidade com as diretrizes curriculares para o curso de Administração.

2.1.4.8. Aspectos Sociais

O Brasil apresenta um perfil de desigualdade social e concentração de renda desumano e desproporcional. Esse quadro estende-se aos demais Estados do País. Os dados relativos à renda revelam a dimensão da pobreza existente no Estado da Bahia. Alguns dados são por si só relevantes, como na Mesorregião Sul Baiano, onde o total dos chefes de famílias que recebem até um salário mínimo de renda corresponde a 58.55% da população, e os que recebem mais de cinco salários mínimos corresponde apenas 5.44%.

Observa-se que a distribuição de renda nesta região é grave, uma vez que a grande maioria limita-se à sobrevivência física, comprometendo seriamente a perspectiva consistente de desenvolvimento regional, pela pequena dimensão do mercado interno, pelo despreparo dos profissionais e pelo pouco espírito competitivo e empreendedor existente. Esses dados, quando associados com os níveis de educação formal, explicitam melhor a grandeza do problema e o desafio do Poder Público, das Universidades e Faculdades locais e regionais.

A sociedade brasileira, extremamente estratificada e hierarquizada, caracteriza-se, pelo movimento de acumulação de capital, observando-se a coexistência de formas rudimentares de organização do trabalho produtivo com a mais avançada tecnologia da economia capitalista. As desigualdades sociais e regionais existentes refletem essas condições estruturais que vêm atuando como fatores limitantes ao pleno desenvolvimento sustentável de uma política social que seja adequada à demanda deste contexto.

Neste contexto, o município de Itamaraju/BA, não difere da atual conjuntura sócio-econômica. Como determinante desse processo tem-se de um lado, a concentração fundiária, a crise cacaueteira e o conseqüente esvaziamento do campo através da expulsão do trabalhador rural do campo. De outro, o crescimento vegetativo da população urbana, acelerado pelas migrações externas ao município cujo resultado é a busca incessante por

postos de trabalho, moradia, infra-estrutura, saneamento, saúde, educação e assistência social. A incapacidade do poder público municipal no enfrentamento dos problemas sociais gerados pela “inclusão urbana” termina por permitir a cristalização na cidade, de um contexto perverso de exclusão social, face os pré-requisitos mínimos de habitabilidade, no qual se insere o migrante.

Ainda que guardadas as proporções locais, Itamaraju construiu-se em exemplo vivo de questões sociais geradas pelas transformações no mundo do trabalho; os baixos índices sanitários, padrões de moradias precárias e discricionárias quanto ao espaço vital, instabilidade social e marginalização quanto aos serviços básicos e a violência familiar; este é o cenário dramático do migrante. Apenas 7% da população é atendida por esgoto sanitário, apresentando alto índice de analfabetismo. De acordo com o IBGE cerca de 30% da população do município concluiu o ensino fundamental. O diagnóstico da Secretaria de Assistência Social do município indica cerca de 20.000 pessoas (31% da população) em condições inadequadas de habitabilidade, estimando 0.3% da população de crianças e adolescentes na rua e cerca de 500 em situação de risco social, e 1.100 idosos recebendo o Benefício de Prestação Continuada.

A Secretaria infere ainda a existência de 5.000 portadores de deficiência, sendo que os portadores de transtornos mentais correspondem a 15% da população. Os levantamentos também apontam o alto índice de desemprego e emigração como uma das causas da desestruturação familiar e a utilização da mão-de-obra infantil nas lavouras.

O produtor rural que havia acorrido ao espaço urbano, neste permanece em precárias condições de higiene, saúde, educação e habitação. Esses problemas levam as soluções que vão desde ações assistenciais historicamente propostas por grupos, entidades civis e religiosas, até propostas mais abrangentes e participativas decorrentes da ação dos conselhos locais e grupos progressistas do governo, que nem sempre funcionam adequadamente ou atendem a demanda.

Nesta perspectiva, destaca-se as contribuições da FACISA em Itamaraju, no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu), com o objetivo de oferecer formação acadêmica eficiente, através de disciplinas teóricas-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.1.5 Breve histórico da IES

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/FACISA, criada em 2000, iniciou suas atividades acadêmicas, de curso e institucionais, no prédio térreo, localizado à rua, Itamaraju - BA, Rua Amazonas, 78, Centro, Itamaraju - BA, com a finalidade de ofertar curso de ensino superior, autorizada para funcionamento pela Portaria ministerial nº 1.673 de 19 de outubro de 2000.

Na sua trajetória educacional, segundo as metas e políticas de expansão informadas no seu PDI, a FACISA implantou o curso de bacharelado em Direito, modalidade presencial, foi autorizado pela portaria nº 1666 de 19 de outubro de 2000 publicado no Diário Oficial da União em 23 de outubro de 2000 e reconhecido pela Portaria nº 293 de 23 de junho de 2006.

O curso de graduação em Administração, autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, Nº 2.242 de 15 de outubro de 2001 e reconhecido pela Portaria Nº 223 de 7 de julho de 2006. O curso de graduação, bacharelado, de Enfermagem foi autorizado pela Portaria ministerial Nº 643 de 15 de março de 2004 e reconhecido pela Portaria Nº de 19 de março de 2009 e o curso de Serviço Social, autorizado pelo MEC em 26 de novembro de 2009, em processo de tramitação de reconhecimento de curso.

A FACISA é uma instituição com finalidade de ofertar ensino superior e estimular o desenvolvimento do conhecimento científico e a extensão. E a CESESB, entidade mantenedora, cabe constituir patrimônio e rendimentos capazes de proporcionar instalações físicas e recursos humanos suficientes para garantir a continuidade e o desenvolvimento das atividades da FACISA, sua mantida, a quem cabe promover o ensino, a pesquisa e a extensão em nível superior.

Por atuar no campo econômico, de natureza jurídica, com obrigações patrimoniais, a CESESB como mantenedora é dotada de personalidade jurídica própria e a responsabilidade de manter a FACISA, com dever de reparar a lesão de direito, tanto na área civil, administrativa, como, se necessário, na penal. A FACISA, como mantida da CESESB não tem responsabilidade jurídica e a ela cabe o estabelecimento responsável pela prestação da educação formal, informada no seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

De acordo com seu PPI e PDI, a FACISA tem como princípios que orientam o PPI, a saber:

- Participação na construção de uma sociedade humana, por isso, justa, solidária, participativo, a serviço da vida, da esperança e do bem comum e que valorize a

confiança e a verdade, que alimenta a capacidade de sonhar com um mundo de vida feliz para todos;

- Ideal de pessoa humana: profissionais atualizados, competentes, politizados, que trabalhem de forma cooperativa e transformadora, facilitando a vivência de um processo educativo e libertador;
- Opção por uma educação que tenha como pontos de referência: a pessoa humana como sujeito autônomo de seu desenvolvimento e agente de transformação social; a vida em todos os seus níveis e formas, a comunhão das pessoas entre si, com Deus e com a natureza, a formação e o exercício da consciência crítica e o compromisso social, pautado pela ética do bem comum e pelo princípio da inclusão social.

Lê-se também que, esses referenciais estão de acordo com os princípios que orientam a Educação Nacional em todas as etapas e níveis da escolaridade e que estão consubstanciados no Art. 3º da LDB nº 9.394/96, destacando-se, entre estes:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Contribuição para o progresso científico e tecnológico, mediante a produção do conhecimento, atendendo às necessidades da maioria da população localizada no Nordeste e na Bahia, na(s) área(s) dos cursos oferecidos.
- Democratização das oportunidades de acesso aos bens culturais, por meio da divulgação científica e cultural.

- A extensão de suas atividades à comunidade, mediante prestação de serviços ou cursos para formação continuada nas áreas dos cursos a serem oferecidos.
- Gestão e planejamento institucionais participativos (PPI, FACISA, 2008, p. 17-19).

2.1.6 Áreas de Atuação da IES

As políticas institucionais são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas para que estas ocorram em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos estabelecidos nos marcos institucionais, e encontram-se detalhadamente descritas no PDI.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está materializado em cada uma das atividades acadêmicas na perspectiva da produção do conhecimento; As atividades de pesquisa e extensão devem se articular com o conhecimento existente e vincular-se com o compromisso social da IES de buscar a excelência dos seus serviços.

A FACISA, ao longo dos seus 12 (doze) anos de experiência no ensino superior, vem primando pelo desenvolvimento de um trabalho sério, dedicado, competente e de excelência, objetivando consolidar-se como uma das melhores Instituições de Ensino Superior da Bahia, por meio da expansão da oferta de cursos e da implementação de políticas de integração do ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A FACISA oferece atualmente quatro cursos de graduação: Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social.

A pesquisa na Instituição teve início como atividade associada ao ensino, inserida nos componentes curriculares dos cursos e nas diferentes modalidades: pesquisa de campo ou bibliográfica, todas orientadas pelos professores. As atividades de cultura e extensão são concebidas como processos educativos, culturais e científicos que integram o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre a Faculdade e a sociedade, através do processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Essas atividades são direcionadas à comunidade, com o propósito de propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, permitindo a complementação da formação dos discentes, gerando benefícios para a sociedade local.

Os cursos de Especialização oferecidos pela IES tem como finalidade atender a demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação em nível de pós-graduação *lato sensu*. As políticas para a pós-graduação visam estimular o seu desenvolvimento dentro dos princípios e diretrizes que identificam o papel que a IES atribui à educação continuada, com o estabelecimento de novos acordos de cooperação, convênios e parcerias que possam viabilizar.

Em meados de 2006, a FACISA ofereceu o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* na área Jurídica, em Direito aplicado a Administração Pública e Municipal e na área de Saúde, em Enfermagem do Trabalho. Atualmente, a Instituição conta com quatro cursos de pós-graduação: Direito processual; Saúde Pública; Administração e Mercadológica; Política Social e Gestão Pública.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O curso de Administração (bacharelado) da FACISA foi autorizado pela Portaria MEC, Nº 2.242 de 15 de outubro de 2001 e reconhecido pela Portaria Nº 223 de 7 de julho de 2006, com 200 vagas anuais, sendo duas turmas de 50 alunos ingressantes cada uma, nos I e II períodos letivos, nos turnos matutino e noturno.

O curso de graduação em Administração contempla, em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem a inter-relação com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do entorno por intermédio da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Com base no que dispõe o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior no Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007 que institui a carga horária mínima de 3.000 (três mil) horas para os cursos de bacharelado, foi estabelecida a estrutura do curso proposto em total consonância com as diretrizes definidas no referido parecer.

Dessa forma, o curso de Administração da FACISA possui carga horária total de 3040 (três mil e quarenta) horas, sendo 2560 (dois mil quinhentos e sessenta) horas de conteúdos curriculares, 300 (trezentas) horas de estágio e 180 (cento e oitenta) horas de atividades complementares.

3.1 Missão do Curso

Formar profissionais competentes para a atuação no mercado de trabalho, com sólida formação geral, notáveis no saber, habilitados ao eficiente e eficaz desempenho de suas funções, com senso ético e de responsabilidade social e diferenciados, na percepção do mercado de trabalho e consumidor de serviços, como profissionais competentes a desenvolver soluções para situações problemas, além de participantes ativos e críticos do processo de desenvolvimento social e econômico da nação.

3.2 Visão do Curso

Formar do profissional qualificado para atuar no mercado, e comprometido tanto com as organizações como com a sociedade, buscando o desenvolvimento geral e melhoria da qualidade de vida da população.

33. Concepção do Curso

Em decorrência das orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz curricular e seus conteúdos programáticos possibilitam, por meio da integração disciplinar, colocar o aluno diante de sua realidade local/regional/nacional, através do estudo da formação econômica, política, cultural e social do País, a melhor compreensão dos fenômenos da administração de empresas.

O curso Administração foi concebido observando as características sócio econômicas da realidade nacional, atendendo as necessidades educacionais e profissionais, além de se orientar pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da Administração, conforme pode ser visto nos objetivos do curso.

O curso de Administração pode ser definido como a qualificação real do administrador, compreendida como um conjunto de competências que reúnem conhecimento, habilidades e atitudes, que provêm de vários campos interligados de formação, tais como, da formação básica, da formação profissional, de estudos quantitativos e tecnológicos e de formação complementar.

A qualificação real dos administradores é difícil de ser observada e apresentada mais no “saber-ser” do que no “saber-fazer”. O conjunto de competências que o

Curso de Administração tem que colocar em ação, por meio da articulação dos saberes oriundos de diferentes esferas (formais, informais, teóricos, práticos, tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, constituem características desta qualificação real.

A concepção do curso de Administração da FACISA foi efetuada em consonância com os eixos abaixo descritos:

- **Integração horizontal e vertical:** coerência dos conteúdos dos Planos de Ensino dentro do semestre letivo e entre semestres;
- **Flexibilidade:** prevendo buscar sempre conteúdos e disciplinas que acompanhem a realidade da Ciência da Administração e estabeleçam a busca constante da inovação;
- **Atração aos alunos:** ambiente humanizado que contribua para um clima organizacional prazeroso, onde os alunos sintam-se parte da Instituição;
- **Eliminação de Habilitações:** Marketing e Análises de Sistemas Gerenciais, sendo substituídas por programas específicos de especialização, ministrados em um semestre, depois de concluída a graduação, podendo ser em Gestão de Pessoas, Gestão Operacional e Logística ou outro oportuno;
- **Visão Sistêmica:** considerando a interdependência das partes e a consideração de que o Projeto Pedagógico do curso é parte da concepção filosófica da FACISA;
- **Empregabilidade:** Promover a inserção de seus alunos, no mercado, pela valorização das iniciativas discentes extra-curriculares que ampliam e sustentam sua formação acadêmica;
- **Busca constante da Qualidade de Ensino:** Estabelecidos por meio de constante envolvimento e trocas de experiências entre discentes, corpo docente e direção do curso.

3.4. Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

- Proporcionar uma formação inovadora e adequada às exigências do mercado, consolidando a cidadania do discente, tornando-o apto a planejar, organizar, dirigir e controlar o funcionamento de qualquer entidade pública ou

privada, bem como de atividade produtiva de diferentes áreas; em conformidade com as diretrizes curriculares para os cursos de administração.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos acadêmicos uma sólida formação na área da administração aliada a uma cultura geral que o capacite para o exercício da gerência;
- Formar profissionais com capacidade para propor cenários estratégicos alternativos;
- Desenvolver, além da capacidade analítica, executiva e decisória, condições de realizar pesquisas em busca de soluções para os problemas existentes;
- Estimular a busca de novas tecnologias administrativas, ordenando e aplicando, racionalmente, os recursos, com vistas à execução de fins imediatos e fundamentais das organizações, qualquer que seja a sua natureza ou porte da mesma;
- Desenvolver a capacidade de assumir os diversos níveis de responsabilidades
- diretivas dentro da organização, promovendo a integração de seus membros;
- Formar profissionais com capacidade para planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos que visem a otimizar as áreas de recursos humanos, de finanças, de produção e de mercadologia com vistas à melhoria das organizações; coordenando estudos e análises, bem como implementando programas de racionalização administrativa;
- Formar profissionais para desempenhar as funções de gerenciamento e administração, analisando e elaborando planos para o desenvolvimento das organizações, levando em conta as influências de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos;
- Formar profissionais criativos, competentes, críticos e capazes de se auto-avaliarem de forma a manter o auto-aprendizado profissional; relacionando-se harmonicamente e impulsionando a força da mão-de-obra disponível;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras, capazes de intervir no mercado abrindo espaços como profissional empreendedor ou autônomo;
- Formar cidadãos comprometidos com o bem estar da sociedade.

3.5 Perfil do egresso

O perfil profissional do egresso formado pelo curso de bacharelado em Administração da FACISA, deverá ser coerente com a grade curricular proposta, uma vez que está consonante com as diretrizes curriculares para os cursos de Administração, conforme parecer CES/CNE nº 0134/2003, onde o perfil do egresso é delineado in verbis:

“ o curso de graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões técnicas, científicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do Administrador.”

Seguindo as diretrizes acima estabelecidas, a grade curricular proposta pelo curso de Administração da FACISA, o egresso deverá possuir o seguinte perfil profissiográfico:

- Desenvolver raciocínio lógico e abstrato para a solução de problemas.
- Ser um profissional ético em todas as dimensões, considerando-se os sujeitos nos seus diversos contextos de inserção na sociedade globalizada.
- Ser ambientalmente responsável na condução das organizações, tendo em vista a imperiosa necessidade de preservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver uma visão humanística e crítica, fruto da compreensão da Administração como uma ciência social, que precisa ser continuamente repensada para atender os anseios da sociedade, possibilitando assim a descoberta de novos mercados.
- Compreender a ciência da Administração e suas técnicas, de forma holística e contextualizada às peculiaridades das organizações.
- Compreender a abordagem sistêmica da Administração como uma realidade imperiosa para a gestão das organizações.

- Buscar continuamente a atualização da sua profissão, acompanhando as tendências da área, bem como manter-se atento aos sinais sócio-econômico-culturais do ambiente externo, visando atender às novas demandas oriundas destes.
- Ter criatividade, determinação, vontade política e administrativa de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.
- Desenvolver a capacidade de comunicação e relacionamentos interpessoais, tendo em vista a importância destes para a condução das organizações.
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos organizacionais.
- Desenvolver capacidade para realização de consultorias em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

3.5.1 Competências e Habilidades

O conjunto desses aspectos sinalizam e direcionam um conjunto de saberes fundamentais ao perfil do administrador que se traduzem nas seguintes competências mencionadas nas Diretrizes do CNE/CES 6,7 de 11 de março de 2003:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou inter-grupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua proposição e função na estrutura produtiva pelo seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes, modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

Há pelo menos três tipos de habilidades necessárias para que o administrador possa executar com eficácia o processo administrativo nas organizações: a habilidade técnica, a humana e a conceitual.

A habilidade técnica consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para a realização de suas tarefas específicas, por meio de sua instrução, experiência e educação;

A habilidade humana consiste na capacidade e discernimento para trabalhar com pessoas, compreender suas atitudes e motivações;

A habilidade conceitual consiste em compreender as complexidades da organização como um todo e o ajustamento do comportamento das pessoas que a compõem. Esta habilidade permite que o administrador atue de acordo com os objetivos não apenas da organização e das pessoas nela inseridas, como também busque a sinergia com o exterior.

Assim, o objetivo principal do Curso de Administração é o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes. Em outros termos, o Curso deve levá-los ao aprendizado e ao desenvolvimento da capacidade de pensar, de definir situações organizacionais complexas, diagnosticar e propor soluções para seus problemas.

Tendo em vista o exposto e a análise do mercado de trabalho da região onde esta instituição estará inserida sugere-se para o curso de Administração um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que podem ser resumidas, dando ênfase aos seguintes itens:

- visão global, que o habilite a compreender o meio social político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;

- capacidade de compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- capacidade de estabelecer comunicação interpessoal, de expressar-se corretamente nos documentos técnicos específicos e de interpretar a realidade;
- capacidade de operar com valores e fórmulas matemáticas, além de estabelecer relações de causa entre os fenômenos;
- capacidade de compreender o todo, e interação de suas partes, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- capacidade de demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação a terceiros, e decidir entre alternativas existentes;
- capacidade de influenciar o comportamento do grupo, empatia e equidade, visando o interesse interpessoais e institucionais e
- capacidade em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementariedade das ações coletivas.

O aluno que concluir a graduação em Administração na FACISA poderá exercer todas as funções inerentes à profissão do Administrador.

3.5.2 Competências Específicas

Com o objetivo de formar um egresso que alcance esse nível de desempenho, a FACISA trabalha com o propósito de desenvolver em seus alunos as seguintes competências:

- Comunicação e expressão: capacidade de manter uma eficiente comunicação interpessoal, expressando-se corretamente e sendo capaz de interpretar a realidade;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico: capacidade de operar com valores e formulações matemáticas, além de conseguir estabelecer relações de causa entre fenômenos.
- Capacidade também de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Visão sistêmica e estratégica: demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- Criatividade e iniciativa: capacidade de propor e implementar novos modelos, inovar e demonstrar um espírito empreendedor;

- **Negociação:** capacidade de demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação a terceiros e situações diversas;
- **Tomada de decisão:** capacidade de ordenar atividades e programas, assumir riscos e decidir entre alternativas;
- **Liderança:** capacidade de influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade, visando interesses interpessoais e institucionais;
- **Trabalho em equipe:** deverá ser capaz de atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1. Matriz Curricular

1º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Teoria Geral da Administração I	80	4
Sociologia	40	2
Matemática aplicada	80	4
Metodologia da Pesquisa Científica	40	2
Português e comunicação empresarial	40	2
Libras	40	2
TOTAL	320	16

2º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Teoria Geral da Administração II	80	4
Filosofia Geral	40	2
Economia	80	4
Antropologia	40	2
Psicologia aplicada a Administração	40	2
Estatística	40	2
TOTAL	320	16

3º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Matemática Financeira	80	4
Direito Empresarial	40	2
Ética Profissional	40	2
Tecnologia e Sistemas de Informação	40	2
Contabilidade geral	80	4
Administração de Micro e Pequenas Empresas	40	2
TOTAL	320	16

4º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Contabilidade Gerencial	80	4
Organização de Sistemas e Métodos	80	4
Administração de Recursos Materiais e Patrimônios	80	4
Gestão de Pessoas	80	4
Análise e Elaboração de Projeto	40	2
TOTAL	360	18

5º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Administração de projetos	40	2
Administração da Produção e Operações	80	4
Comércio Exterior	40	2
Turismo	40	2
Fundamentos de marketing	80	4
Administração estratégica	80	4
TOTAL	360	18

6º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Gestão Financeira e Orçamentária	80	4
Direito Administrativo e do consumidor	40	2
Gestão estratégica de marketing	40	2
Teoria dos jogos	40	2
Administração de Operações e Logística	80	4
Legislação Social e Trabalhista	40	2
TOTAL	320	16

7º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
Gestão pública e terceiro setor	80	4
TEA I	40	2
Empreendedorismo	40	2
Administração Tributária	80	4
Gestão da Qualidade	40	2
Estágio Supervisionado I	150	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	2
TOTAL	470	16

8º Período		
Disciplinas	C.H.	Créditos
TEA II	40	2
Gestão de agronegócios	40	2
Negócios e comércio eletrônicos	40	2
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	40	2
Estágio Supervisionado II	150	0
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	2
TOTAL	350	10

Carga horária de Conteúdos curriculares = 2560 horas

Carga horária do Estágio Supervisionado = 300 horas

Carga horária das Atividades Complementares = 180 horas

Carga horária total = 3000 horas

4.2. Ementário

1º SEMESTRE

DISCIPLINA:	CARGA/HORÁRIA	SEMESTRE
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I	80 H	1º.
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos, filosofia e conceitos básicos da Administração, sua importância para o desenvolvimento organizacional. O papel e o perfil do Administrador. Conceitos de organização. Objetivos e funções da empresa. Evolução histórica da Administração: influências e contribuições recebidas. Perspectivas e mudança. Abordagem Clássica e Científica da Administração (F. Taylor e H. Fayol). Os Princípios da Administração. O movimento das Relações Humanas, Behaviorista, Estruturalista, Neoclássica. Teorias da Administração. Modelos operacionais integrados de Administração: A empresa e suas funções básicas, teorias da era da informação e novas correntes da informação, novas correntes da administração.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campos, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria geral da administração – Uma abordagem prática.. Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. Atlas, 2012. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. História da Administração – Como entender as Origens, as Aplicações e as Evoluções da Administração. Atlas, 2012.</p> <p>RODRIGUEZ, Martius V. Administração – elementos essenciais para a gestão das organizações. Atlas, 2009.</p> <p>JONES, Gareth R. Fundamentos da Administração Contemporânea. Bookman, 2012.</p> <p>MONTANA, Patric J. Administração. Saraiva, 2000.</p> <p>GIGLIOTTI, Francisco. Administração: organização e conceitos. LZN, 2004.</p>		

DISCIPLINA:	CARGA/HORÁRIA	SEMESTRE
METODOLOGIA CIENTÍFICA	40 H	1º.
EMENTA:		
<p>Metodologia e epistemologia. Leituras e fichamentos. Normas de produção acadêmica (ABNT e outras). Projeto de pesquisa. A construção do objeto. Métodos. Elaboração de hipóteses. Marco teórico e modelo de análise. Pesquisa empírica (enquete, amostra).</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Básica:		
<p>CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>		
<p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científica. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
<p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico.Cortez, 2010.</p>		
Complementar:		
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
<p>CARVALHO, Maria Cecília. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2012.</p>		
<p>MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		
<p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.Vozes, 2013.</p>		
<p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 1º.
<p>EMENTA:</p> <p>O pensamento sociológico. Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. As ciências sociais e a sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais: ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social e mudança social. A sociedade de classes: características e processos básicos. Sociologia como instrumento de atuação profissional. Divisão do trabalho e industrialização. Crescimento demográfico, migração e urbanização. Estratificação social e distribuição de renda. Poder político e classes sociais. Estabilidade e mudança social. Perspectivas teóricas da sociologia rural. Classes sociais nas Sociedades Agrárias. Reforma Agrária e mudança estrutural. Ideologia e os problemas da Reforma Agrária. Sociologia urbana. As cidades. Urbanização e Desenvolvimento. O homem urbano. Urbanização e estratificação social. Modernização e urbanização. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>CASTRO, C.A.P. Sociologia Aplicada à Administração. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. Atlas, 1985.</p> <p>SCHEFER, Richard T. Sociologia. Mc Graw – Hill, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRYM, Robert. Sociologia – sua bussola para um novo mundo. Pioneira, 2008.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Jorge Zahar, 2010.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade. Moderna, 2012.</p> <p>DURKHEIM, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. Wmf Martins Fontes, 2010</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Penso, 2012.</p>		

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 1º.
<p>EMENTA:</p> <p>Funções polinomial, racional e suas aplicações à Economia e Administração. Aplicações das Funções de uma Variável: Receita, Custo, Demanda e Oferta; Noções de Limites; Derivadas e suas aplicações à Economia e Administração. Diferencial e integral e suas aplicações à Economia e Administração. Aplicações de matrizes à Economia e Funções de Várias Variáveis e suas aplicações</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>LAY, David ET AL. Matemática aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Bookman, 2012.</p> <p>WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. Harbra, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>BONORA Jr., Dorival. Matemática: Complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2012.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. 6 ed. Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>BUSSAB, Wilton. Cálculo – funções de uma e várias variáveis. Saraiva, 2012.</p> <p>LEITHOLD, LOUIS. Matemática aplicada à economia e administração. Harbra, 1988.</p> <p>HALLETT, Hughes. Cálculo: a uma e a várias variáveis. LTC, 2011.</p>		

DISCIPLINA: LIBRAS	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 1º.
<p>EMENTA:</p> <p>Metodologia e epistemologia. Leituras e fichamentos. Normas de produção acadêmica (ABNT e outras). Projeto de pesquisa. A construção do objeto. Métodos. Elaboração de hipóteses. Marco teórico e modelo de análise. Pesquisa empírica (enquete, amostra).</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CUNHA, MARIA CRISTINA DA. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>HONORA, MARCIA. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Desvendando a Comunicação São Paulo. Ciranda Cultural, 2010.</p> <p>VELOSO, ÉDEN; MAIA, VALDECI. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Ed. Mãos Sinais, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>KOJIMA, CATARINA KIGUTI. Libras: Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento. São Paulo: ed. Escala, 2011. Volumes 1, 2, 3, 4, 5.</p> <p>GESSER, AUDREI. Libras?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. Língua Brasileira de Sinais. Estudos Linguísticos. São Paulo. Artmed, 2004.</p> <p>SKLIAR, CARLOS. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2012, 3ª ed.</p> <p>NEME, ELIANA FRANCO. Ações afirmativas e inclusão social. EDITE, 2005</p>		

DISCIPLINA: PORTUGUÊS E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 1º.
EMENTA: Sintaxe de Colocação Pronominal. Sintaxe de Concordância. Pontuação. Acentuação Gráfica. Interpretação de Textos. Técnicas de Redação Oficial. Relatórios Gerenciais. Teoria da Comunicação. Comunicação: seu papel na Administração. Classificação Tipológica das Comunicações. Modalidades de Comunicação Administrativa.		
BIBLIOGRAFIA Básica: ANDRADE, Maria Margarida de Andrade; HENRIQUES, Antonio (Colab.). Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999. PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. 4. ed. Alínea, 2004. TAVARES, Mauricio. Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação integrando teoria e prática . Atlas, 2010. Complementar: MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. Gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11. ed. Ática, 2012. FRANÇA. Vera Veiga. Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências. Vozes, 2013.		

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II	CARGA/HOR. 80 H	SEMESTRE 2º.
<p>EMENTA:</p> <p>Evolução do pensamento administrativo através das teorias da administração e suas abordagens específicas: clássica, humanística, neoclássica, estruturalista, comportamental, sistêmica e contingencial, e seus desdobramentos. As funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Conceitos básicos de planejamento, sua natureza, propósitos, etapas de execução e princípios. Análise da função Organização e seus princípios, estruturas organizacionais formais e informais, amplitude organizacional, organogramas, autoridade e responsabilidade, centralização, descentralização e delegação de autoridade, departamentalização e suas variáveis. Tomada de Decisão. A função Comando e o estudo da Liderança, Motivação e comunicação. As funções Coordenação e Controle, natureza e finalidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro, Campus, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria Geral da Administração – Uma abordagem Prática. Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. História da Administração - Como entender as Origens, as Aplicações e as Evoluções da Administração. Atlas, 2012</p> <p>CAVALCANTI, Vera Lucia. Liderança e Motivação. FGV, 2013.</p> <p>MOTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. Pioneira, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Elson A. Teoria geral da administração e prática: tga e p. FGV, 2003.</p> <p>BARROS NETO, João Pinheiro de. Teoria da administração: curso compacto, manual prático para estudantes e gerente profissionais. Qualitymark, 2002.</p>		

DISCIPLINA: FISIOLOGIA GERAL	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 2º.
<p>EMENTA:</p> <p>Modernidade e racionalidade. O saber técnico-científico e a racionalidade instrumental. A sociedade de massa e as novas formas de legitimação do poder; a sociedade de consumo. Desafios contemporâneos: o lugar do homem na sociedade contemporânea. A dimensão da ética da ação humana, ética e cultura, ética e política; ética do profissional de Administração.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LUCKESI, Carlos Cipriano. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 4.ed. Cortez, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORTELA, M.S.; Não Nascemos Prontos! Provocações Filosóficas. 13ª ed. Vozes, 2013.,</p> <p>CHAUI, Marilena (Aut.). Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>JASPERS, Karl (Aut.) Introdução ao Pensamento Filosófico. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. Saraiva, 2012.</p> <p>GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. Martins Fontes, 2005.</p>		

DISCIPLINA: ECONOMIA	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 2º.
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução e conceitos básicos. Problemas econômicos: uma visão global. Organização do sistema econômico. Alguns aspectos da atividade econômica. Elementos de Microeconomia: teorias sobre o valor e preços, demanda e oferta, produção e custos, mercados e concorrências. Elementos de Macroeconomia: teorias clássicas e keynesianas, consumo poupança e investimento, equilíbrio geral. Noções de economia internacional e desenvolvimento econômico.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>PINHO, Diva Benevides (org). Manual de economia. (equipe de professores da USP). São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ROSSETI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. Cengage, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>SOUZA, NALI DE Jesus de. Desenvolvimento Econômico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia Internacional. Saraiva, 2004.</p> <p>MENDES, Judas Tadeu. Economia – fundamentos e aplicações. Pearson, 2009.</p> <p>FRANK, Robert. Microeconomia e Comportamento. Bookman, 2013.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger. Macroeconomia. Bookman, 2013.</p>		

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 2°.
EMENTA: Natureza, propósito e fundamento do método estatístico. Fases do trabalho estatístico. Apresentação estatística: tabelas, gráfico, expositiva, descritiva/analítica. Distribuição de frequência; gráficos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Distribuição de probabilidade. População e amostras.		
BIBLIOGRAFIA: Básica: TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: Atualização da tecnologia. LTC, 2013. SPIEGEL, Murray R. Estatística. Makson Books, 1993. MARTINS, Gilberto. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2002. Complementar: LOESCH, Claudio. Probabilidade e estatística. LTC, 2012. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: Probabilidade. São Paulo: Markron Books, 1999. SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e Estatística: 897 problemas resolvidos. Bookman, 2013. VIEIRA, Sonia. Princípios de estatística. Pioneira, 2003. FONSECA, Jairo Simon. Estatística aplicada. Atlas, 1995.		

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 2°.
<p>EMENTA:</p> <p>A Ciência Comportamental. A construção do Sujeito. Personalidade e Processos Psicológicos. Coincidência, Frustração e Conflito entre as Necessidades. Liderança e Supervisão; a Relação Superior e Subordinado; Técnicas de Liderança.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1982</p> <p>IORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: Integrando teoria e prática. Atlas, 2013.</p> <p>COSTA, Silvia Generali da Costa. Psicologia aplicada à administração. Campus, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido. Atlas, 2009.</p> <p>WITEN, W. Introdução à Psicologia – Temas e Variações. Cengage, 2010.</p> <p>DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. Pearson, 2001.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Vozes, 2000.</p> <p>BOCK, Ana Marcês Bahia. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. Saraiva, 2002.</p>		

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CARGA/HOR. 40 H	SEMESTRE 2º.
EMENTA: <p>O campo de estudos da Antropologia Social e Cultural. A importância dos sistemas simbólicos (imaginários e rituais) nos processos de significação cultural e construção das identidades sociais. A contribuição da Antropologia na reflexão do mundo contemporâneo da globalização e da pós-modernidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA Básica: <p>LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. Trad. Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>LARAIA, R. de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MELLO, L. G. de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> Complementar: <p>BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando – Uma Introdução a Antropologia Social. Rocco, 2010.</p> <p>GOMES, Mércio P. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. Contexto, 2011.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>		

3ºSEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA	CARGA/HOR. 80	SEMESTRE 3º.
<p>EMENTA:</p> <p>Capitalização simples e composta. Séries de Pagamentos. Séries de pagamentos e variáveis a termos vencido ou antecipados. Correção Monetária Aplicada às Prestações. Métodos de Avaliação de Fluxo de Caixa. Sistemas de Amortização. Valor atual, Depreciações e Análise de Investimentos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>ASSAF NETO, A., Matemática Financeira e suas Aplicações. 12ª ed. Atlas. 2012.</p> <p>SILVA, André L.C. Matemática Financeira Aplicada. Atlas,2010.</p> <p>FILHO, Olívio L. Matemática Financeira. Atlas 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASSAROTTO FILHO, N. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisões, estratégia empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOJI, M. Administração Financeira na Prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4 ed. São Paulo: Atlas,2012.</p> <p>ANGELO, Claudio. Matemática Financeira e Avaliação de Investimentos: análise financeira de investimentos no varejo. Saint Paul, 2011</p> <p>LUCCAS FILHO, Olívio. Matemática financeira. Atlas S.A, 2002.</p> <p>MATIAS, Washington Franco. Matemática financeira. 3 ed. Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA:	CARGA/HORÁRIA	SEMESTRE
CONTABILIDADE GERAL	80	3º.
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos, fins e evolução da Contabilidade. Noções básicas sobre patrimônio, contas, escrituração, documentos, inventários, reserva de balanços. Balancetes e balanço patrimonial. Estudo de estrutura dos balanços e demais demonstrações financeiras. Balanço patrimonial, demonstrações de resultados. Demonstrações das origens e aplicações de recursos. Demonstração dos lucros/prejuízos acumulados. Demonstração das variações do patrimônio líquido.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>INDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória: livro de exercício/ equipe de professores da faculdade de economia, administração e contabilidade da USP. 9 ed. Atlas, 1998.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, José L. dos ET.al. Introdução a Contabilidade – Atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2ª ed. Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7 ed. Atlas, 2012.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes de. Princípios fundamentais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico-Financeiro. Atlas, 2012.</p> <p>YAMAMOTO, Marina Mityo, et AL. Fundamentos da Contabilidade – a Nova Contabilidade No Contexto Global. Saraiva, 2011.</p>		

DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 3º.
<p>EMENTA:</p> <p>Direito Empresarial. Estudo sistemático do direito societário brasileiro. Noções e conceitos básicos. Sociedades reguladas pelo Código Civil. Sociedade Limitada. Sociedade Anônima.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. Atlas, 2013.</p> <p>BULGARELLI, Waldirio. Sociedades Comerciais. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. 8 ed. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>FINKELSTEIN, Maria Eugenia. Direito Societário – Sociedades Anônimas. Saraiva, 2011.</p> <p>BULGARELLI, Waldirio. Direito comercial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>SARHAN Jr, Suhel. Direito Empresarial: à luz do código civil e da lei de falência e recuperação de empresas. Del Rey, 2012.</p>		

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 3°.
EMENTA: Conhecimentos introdutórios ao estudo da Ética em geral. Fundamentos do comportamento ético e moral. Ética aplicada à Administração. Responsabilidade social e ambiental das organizações. Gestão de negócios e Ética profissional		
BIBLIOGRAFIA: Básica: SÁ , AntonioLopes. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 2005. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . São Paulo: 1999 VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . Civilização Brasileira, 2013. Complementar: VALLS, Álvaro. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 1994. ARRUDA, Maria Cecília Coutinho, et.al. Fundamentos de ética empresarial e econômica . São Paulo: Atlas, 2009. ALONSO, F.R.; LÓPEZ, F.G; CASTRUCCI, P.L.; Curso de Ética em Administração. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira . Atlas, 2011. MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e Ética na Administração . Saraiva, 2012.		

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 3º
<p>EMENTA:</p> <p>Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M.; Tecnologia da Informação e Desempenho Empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócios. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PALMISANO, Ângelo. Administração de Sistemas de Informação. 2ªed. Cengage, 2012.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial: alinhamento estratégico e análise da prática nas organizações. Atlas, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação. Atlas, 2012.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. CengageLearnig, 2013.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação – Um Enfoque Gerencial. Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, Elio Medeiros da. Pesquisa Operacional: programação linear, simulação. Atlas, 1998.</p> <p>ARAUJO, Edna Torres de. Sistemas de Informação na Gestão de Grupos Empresariais. Edgar Blucher, 2008.</p>		

DISCIPLINA:	CARGA/HOR.	SEMESTRE
ADMINISTRAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	40	3º.
<p>EMENTA:</p> <p>Característica das pequenas empresas. Visão abrangente e integrada da gestão de pequenas empresas. Conceitos, princípios, técnicas e processo no contexto dos modernos modelos de gestão. Dimensões estratégicas e tático-operacionais visando seu desenvolvimento e perpetuação no mercado. Talentos requeridos e como desenvolvê-los. Relação de interação com as grandes empresas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>LONGENECKER, G. J.; MOORE, W. C. Administração de pequenas empresas. Cengage, 1997.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de Empresas: teoria e funções com exercícios e casos. Saraiva, 2012.</p> <p>LEMES JR., Antonio Barbosa. Administrando Micro e Pequenas Empresas. Campus, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, Atlas, 2011.</p> <p>BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo. Atlas, 2012.</p> <p>BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresa. Barueri: Manoel, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Campos, 2012.</p>		

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 4º.
<p>EMENTA:</p> <p>Visão generalista da comunicação aplicada às empresas; organização, métodos, informação e sistemas e suas relações sistêmicas; a estruturação organizacional: características, tipos, procedimentos de estruturação. Funções pertinentes ao órgão de organização e métodos, perfil profissional, requisitos básicos exigidos. Processo de comunicação aplicados nas empresas. Estrutura organizacional (formal/informal), tipos de estruturas, departamentalização e suas variáveis.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos . Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos: e as tecnologias de gestão organizacional. Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística; perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. .</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estrutura Organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade. Atlas, 2011.</p> <p>PIMENTA, Maria. Comunicação Empresarial. Alínea, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a Sistemas, Organização e Métodos. Manole, 2010.</p> <p>MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização – reflexões, processos e práticas. Difusão, 2010.</p>		

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 4°.
<p>EMENTA:</p> <p>História e evolução da Administração de Pessoal no Brasil. Recrutamento e seleção. Treinamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento de pessoal. Registro, movimentação e relações trabalhistas na empresa. Política de benefícios e Assistência Social. Relações sindicais: organização sindical; sindicalismo no Brasil; relações de trabalho x relações trabalhistas; fundamento de contrato e negociação coletiva. Medicina e Segurança no Trabalho.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p>		
<p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>CAMPOS, Falconi. O valor dos recursos humanos na era do conhecimento. Belo Horizonte: EDG, 1995.</p> <p>KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao séc. XXI. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de pessoal. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BERGAMINI, W. Cecília. (org); CODA, Roberto. (org). Psicodinâmica na vida organizacional: motivação e liderança. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>CAMPOS, Falconi. O valor dos recursos humanos na era do conhecimento. Belo Horizonte: EDG, 1995.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na empresa: compensação, administração de salários, planos, de benefícios sociais, higiene e segurança do trabalho, relações sindicais. São Paulo: Atlas, 1991.</p>		

DISCIPLINA: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE: 6º
<p>EMENTA:As características da Administração de projetos; recursos humanos na administração de projetos; o gerente e a equipe de projetos; a mutabilidade dos papéis no projeto; a tecnologia e a tecnologia administrativa na administração de projetos; a informação na administração de projetos; A tecnologia e a tecnologia administrativa na administração de projetos; a administração de projeto puro; características, formas de identificação e operacionalização. Administração de projetos funcional; características, formas de identificação e operacionalização</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A .Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. Administração de Projetos – melhores práticas para otimizar resultados. Atlas, 2013.</p> <p>FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e Análise de Projetos. Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>LUCK, Heloisa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento de gestão. Petrópolis: ed. Vozes, 2004.</p> <p>MATHIAS, Washington Franco. Projetos: Planejamento, elaboração e análise. Atlas, 2013.</p> <p>VERGARA, Sylvia C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. Atlas, 2013.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. Atlas, 2012.</p> <p>CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Atlas, 2011.</p>		

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMÔNIOS	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 4º.
<p>EMENTA: Estudos relacionados à administração de materiais em todas as suas fases e as habilidades, conhecimentos e funções necessárias para aqueles que a praticam. As compras, a conservação e distribuição de materiais, os estoques, pesquisas, análises e interpretações cuidadosas dos métodos e estratégias para sua administração. A Administração patrimonial, suas implicações e modernas técnicas de administração dos recursos materiais e patrimoniais da empresa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. Atlas, 2010.</p> <p>HARA, Celso Minori. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Álinea, 2012.</p> <p>GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. Cengage, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>MARTINS, Petrônio G. e ALT, Paulo Renato C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2000.</p> <p>DIAS, Marco Aurelio P. Administração de Materiais – Princípios, Conceitos e Gestão. Atlas, 2012.</p> <p>DIAS, Marco Aurelio P. Administração de Materiais – Uma Abordagem Logística. Atlas, 2010.</p> <p>ALTO, Clelio. Técnicas de Compras. FGV, 2009.</p> <p>ACCIOLY, Felipe. Gestão de Estoques. FGV, 2008.</p> <p>.</p>		

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL	CARGA/HORÁRIA 80	SEMESTRE 4º.
EMENTA: Conceituação da contabilidade e sua aplicação. A importância da contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Introdução às regras e convenções da Contabilidade. Demonstrações e Relatórios Contábeis para tomada de decisões. Apurações contábeis de resultado. Fluxo de Caixa. Interpretação e Análise das demonstrações financeiras		
BIBLIOGRAFIA: Básica: COSTA, Rodrigo Simão da. Contabilidade gerencial. Senac, 2011. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática. Atlas, 2012. PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade Geral – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. Atlas, 2010. Complementar: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade introdutória: livro de exercício/ equipe de professores da faculdade de economia, administração e contabilidade da USP. 11ed. São Paulo:Atlas, 2010. SANTI FILHO, Armando de. Análise de Balanços para Controle Gerencial: demonstrativos contábeis exclusivos. Atlas, 2009. BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis. Atlas, 2012. HOOG, Wilson A. Z. Demonstrações Contábeis e Financeiras. Juruá, 2013. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

5° SEMESTRE

DISCIPLINA: COMERCIO EXTERIOR	CARGA HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 5°
Princípios de comércio exterior. Câmbio e suas variações. Cenário atual da economia mundial. Tendências econômicas dos países em desenvolvimento e seus desdobramentos para os países ricos, emergentes e subdesenvolvidos.		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>DIAS, R.; RODRIGUES, W.; Comércio Exterior: teoria e gestão. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FARO, F.; FARO, R.; Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LOPEZ, José Manoel Cortinas. Comércio Exterior: competitivo. Aduaneiras, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MAIA, J. M.; Economia Internacional e Comércio Exterior. 15ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SILVA, Ultemar. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comercio Exterior. Cengage, 2008.</p> <p>VIEIRA, Flavio V. Economia e Desenvolvimento em Países Emergentes. Alínea, 2009.</p> <p>SEGRE, German. Manual prático de comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PIRES. Jovelino de Gomes. Comércio exterior: burocracia x modernidade. São Paulo: Aduneiras, 1992.</p>		

DISCIPLINA:	CARGA/HORÁRIA	SEMESTRE
ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS	40 H	5º
<p>EMENTA:</p> <p>Relação entre Planejamento, Plano, Programa e Projeto. O projeto e seus métodos de investigação e de apresentação. As Áreas Temáticas e as Técnicas para Elaboração de Projetos. Análise Econômica do Projeto. Método de Apresentação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Administração de Projetos: como transforma idéias em resultados.. Atlas, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. Administração de Projetos: melhores práticas para otimizar resultados. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MOLINARI, Leonardo. Gestão de Projetos – Teoria, Técnicas e Práticas. Érica, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>KANABAR, Vijay. Gestão de Projetos. Saraiva, 2012.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. FGV, 2008.</p> <p>FONSECA, José W. F. Elaboração e Análise de Projetos – a viabilidade econômico-financeira. Atlas, 2012.</p> <p>PAULO, Goret P. Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos. FGV, 2010.</p> <p>CASAROTTO FILHO, NELSON. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. Atlas, 2012.</p>		

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 5°.
EMENTA: Planejamento industrial. Localização da indústria. Produção e custos. Planejamento e controle da produção. Técnicas de administração da produção. Fluxos de Informações de Produção. Produção e produtividade: medidas de produtividade em ambientes de manufaturas avançadas. Técnicas de produção. Planejamento da Produção utilizando MRP. Roteiro da Produção usando a técnica de gerenciamento OPT.		
BIBLIOGRAFIA:		
Básica: SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase em logística. Interciência, 2013. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. Pioneira, 2000. SLACK, N. Administração da Produção. São Paulo: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Complementar: GIANESI, Irineu G. N. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GIANESI, Irineu G. N. Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II/ERP: Conceitos, Uso e Implantação. Atlas, 2013. FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e Controle da Produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2010. CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5ª edição São Paulo: Atlas, 2013. DINSMORE, Paul Campbell. Gerenciamento de projetos: e o fator humano. Qualitymark, 2012.		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO MARKETING	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 5º.
<p>EMENTA:</p> <p>Evolução do conceito de marketing; sistema de marketing e meio ambiente mercadológico; conceito de mercado e bens, comportamento do consumidor, segmentação do mercado e composto mercadológico. Legislação e ética em marketing (Código de Defesa do Consumidor).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio. Marketing – Conceitos, Idéias e Tendências. Atlas, 2013.</p> <p>GULLO, José; PINHEIRO, Duda. Fundamentos de Marketing: Suporte às estratégias de negócios das empresas. Atlas, 2011.</p> <p>BASTA, Darci. Fundamentos de Marketing. FGV, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio. Gestão Estratégica de Marketing – Conceitos e Técnicas. Atlas, 2011.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Comportamento do Consumidor. FGV, 2011.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implantação e controle. Atlas, 2011.</p> <p>DIAS, Sérgio R. Gestão de Marketing – Professores do Departamento de Mercadologia. Saraiva, 2010.</p> <p>URDAN, Flavio T. Gestão do Composto de Marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição de comunicação tática para empresa brasileiras, casos e aplicações. Atlas, 2013.</p>		

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	CARGA/HORÁRIA 80 H	SEMESTRE 5º
EMENTA: Planejamento, Estratégia, Plano Tático, Plano Operacional, Conscientização da mudança estratégica pelo empresário e pelo empregado, Tomada de decisões estratégicas.		
BIBLIOGRAFIA: Básica: GAMBLE, John E. Fundamentos da administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva. Mc Graw Hill, 2012. GANDIN, DANILO. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. São Paulo: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico Conceitos e Metodologia e Prática. São Paulo: Atlas, 1995. Complementar: CHIAVENATO, Idalberto; Visão e ação estratégica. [S.l.]: Prentice Hall, 2002. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2007. 299p. SOUZA, Alceu & CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Editora Atlas, 1995. BORDENAVE, Juan Diaz. Comunicação e planejamento. [S.l.]: Paz e Terra, 1979. SILVA, Helton Haddad Carneiro da. Planejamento estratégico de marketing. [S.l.]: , 2011		

DISCIPLINA: TURISMO	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 5º
<p>EMENTA: Conceito de planejamento; Níveis de planejamento: nacional, regional e local; Turismo sustentável; Roteiro de planejamento; Fatores influenciadores do desenvolvimento turístico; Desenvolvimento integrado ao ciclo de vida das destinações turísticas; A capacidade de carga turística; Os atores chave no turismo sustentável: o setor público, a indústria do turismo, a comunidade local, a mídia e o turista; Estudos de casos em planejamento sustentável; Visitas de campo/técnicas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do Turismo – Conceitos, Modelos e Sistemas. Aleph, 2012.</p> <p>BENI, Mario Carlos. Turismo – Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Manole, 2012.</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares. Manole, 2013.</p> <p>NETTO, Alexandre Panosso. O Que é Turismo. Brasiliense, 2010.</p> <p>NEIMAN, Zysman. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Manole, 2010.</p> <p>SCARPATI, Federico. Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Senac, 2008.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e desenvolvimento regional. Hucitec, 1999.</p>		

6° SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIA DOS JOGOS	CARGA HORARIA 40 H	SEMESTRE 8°
<p>EMENTA: Origem da teoria dos jogos. Tipos de jogos. Equilíbrio de Nash. Jogos estratégicos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicação em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>BERNI, Duilio de Avila. Teoria dos jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória, teoria da decisão. Reichamnn & Affonso, 2004.</p> <p>MARINHO, Raul. Prática na Teoria: Aplicações da teoria dos jogos e evolução aos negócios. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>PIMENTEL, Elson L. A. Dilema do prisioneiro: da teoria dos jogos à ética. [S.l.]: Argvmentvm, 2007</p> <p>LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: método, instrumentos e práticas de treinamento. Vozes: 2011.</p> <p>TAVARES, Jean Max. Teoria dos Jogos: Aplicada a Estratégia Empresarial. LTC, 2012.</p> <p>TAVARES, Maria da Conceição. (Des) ajuste global e modernidade conservadora. [S.l.]: Paz e Terra, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Tavares de. A batalha da exportação. [S.l.]: Aduaneiras, 1990.</p>		

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 6° .
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao Direito do Trabalho. Conceito de trabalho. Evolução do ordenamento jurídico de proteção ao trabalho. Conceito de empregado e empregador. Áreas de não incidência do direito do trabalho. Contrato individual e coletivo de trabalho. Contrato de Trabalho Temporário. Obrigações principais e acessórias do contrato de trabalho. Alterações e extinção do contrato de trabalho. Justa causa, aviso prévio, estabilidade e FGTS. Duração da jornada de trabalho. Férias e 13º salário. Repouso semanal remunerado e feriados. Das normas especiais do trabalho: das disposições especiais da tutela do trabalho, da proteção do trabalho da Mulher e do Menor. Acidente do trabalho. Processo judiciário de trabalho. Seguridade social. Medicina e Segurança do trabalho.</p>		
<p>Básica:</p> <p>MARTINS, Sérgio P. Direito do Trabalho. Atlas, 2013.</p> <p>ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social – Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ALMEIDA, Amador Paes de. CLT Comentada: legislação, doutrina, jurisprudência. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. Atlas, 2013.</p> <p>VECCHI, Ipojuca. Contrato de Trabalho. Juruá, 2009.</p> <p>SILVA, Lucas Gonçalves de. Temas de Direito do Trabalho e Seguridade Social. Ltr, 2013.</p>		

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA	CARGA /HORÁRIA 80 H	SEMESTRE: 6º
<p>EMENTA:</p> <p>Significado e objetivo da administração financeira. Administração do Ativo Circulante. Administração do Passivo Circulante. Fontes de recursos de Longo Prazo. Política de dividendos. Formação de preços de venda.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica</p> <p>HOJI, Masakasu. Administração financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 1997.</p> <p>HOJI, Masakasu. Administração Financeira na Prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4ªed. Atlas, 2012</p> <p>Complementar:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, Cezar Augusto Tiburcio. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Formação de Preços – Políticas, Estratégias e Fundamentos. Atlas, 2010.</p> <p>MATIAS, Alberto Borges. Orçamento Empresarial – Teoria, Prática e Novas Técnicas. Atlas, 2011.</p> <p>SANTOS, Cleonimo dos. Análise Financeira e Orçamentária. IOB, 2013.</p> <p>MORANTE, Antonio S. Formação de Preços de Venda. Atlas, 2009.</p>		

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA	CARGA HORÁRIA 80 H	SEMESTRE: 6º
<p>EMENTA:</p> <p>Evolução e conceitos de logística e de administração de materiais. Previsão da demanda interna de bens e serviços. Estudo do gerenciamento da administração de recursos materiais, como função básica de administração. Gestão de transportes. Gestão de estoques e materiais. Gestão de compras. Gestão de fornecedores (contratos). Administração de Patrimônio.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. Administração de Materiais – Princípios, Conceitos e Gestão. Atlas, 2012.</p> <p>SUZANO, Marcio Alves. Administração da Produção e Operações – com Ênfase em Logística. Interciência, 2013.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. Administração de Materiais – Uma Abordagem Logística. Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BALLOU, Ronald H.. Logística Empresarial: transporte administração em materiais distribuição física. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>WANKE, Peter F. Gerencia de Operações – Uma Abordagem Logística. Atlas, 2010.</p> <p>POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ALTO, Clelio. Técnicas de Compras. FGV, 2009.</p> <p>ACCIOLY, Felipe. Gestão de Estoques. FGV, 2008.</p>		

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING	CARGA/ HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 6º
<p>EMENTA: Marketing global; Planejamento estratégico de marketing e Pesquisa de mercado; Segmentação de Mercado; Tipologias de varejo e Força de vendas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica: COBRA, Marcos. Marketing Básico. São Paulo: Atlas, 1997. GIGLIO, Ernesto M. O comportamento do consumidor. 2 rev. amp. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber.. Serra (R.J.): Campus, 2003.</p> <p>Complementar: COBRA, Marcos. Administração de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 492 p. CORTEZ, Edmundo Vieira. Conversando sobre vendas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. DIAS, Roberto Sérgio, Coord. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva. 2005 LIBERMAN, Jonc. C. Fortalecendo sua equipe de vendas. São Paulo: Makron Books, 1994. SOUZA, Francisco Alberto Madia. Marketing pleno. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>		

DISCIPLINA: DIREITO ADMINISTRATIVO E DO CONSUMIDOR	CARGA/ HORARIA 40 H	SEMESTRE 6º
<p>EMENTA:</p> <p>Atividades e funções do Estado - O Direito Administrativo: sua posição, fontes e conceitos; sua codificação - Sujeitos do Direito Administrativo – Pessoas administrativas - A administração Pública - Teoria Geral do Serviço Público – Servidores públicos - Dos poderes no direito administrativo - Poder de Polícia - Agentes Administrativos - Responsabilidade do Estado pelos atos de seus agentes. Direito do Consumidor: Noções Introdutórias e Conceitos Básicos – Legislação Brasileira Específica - Os Direitos do Consumidor e sua proteção - A Defesa do Consumidor em Juízo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. Malheiros, 2013.</p> <p>KHUORI, Paulo R. Roque. Direito do Consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo. Atlas, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>MARQUES, C. L. Contratos no Código de Defesa do Consumidor: o novo regime das relações contratuais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.</p> <p>MARRARA, Thiago. Princípio de Direito Administrativo: legalidade, segurança jurídica, impessoalmente, publicidade, motivação, eficiência, moralidade, razoabilidade, interesse público. Atlas, 2012.</p> <p>DENHARDT, Robert B. Teoria da Administração Pública. Cengage, 2012.</p> <p>POZZO, Augusto Neves. Aspectos Fundamentais do Serviço Público no Direito Brasileiro. Malheiros, 2012.</p> <p>MELO, Nehemias Domingos. Da Defesa do Consumidor em Juízo: por danos causados e acidentes de consumo. Atlas, 2010.</p>		

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO PÚBLICA E DO TERCEIRO SETOR	CARGA/ HORARIA 80 H	SEMESTRE 7º
<p>EMENTA:</p> <p>A Administração Pública e o novo perfil do gerente público. A crise de credibilidade do gestor público. Projeto Social como ferramenta da administração pública governamental e não-governamental. O processo de elaboração de um projeto social. O Terceiro Setor. Legislação sobre as Ong's. Responsabilidade social</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>PEREIRA, José Matias. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governantes. Atlas, 2010.</p> <p>DENHARDT, Robert B. Teoria da Administração Pública. Cengage, 2012.</p> <p>KANAANE, Roberto. Gestão Pública – Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas. Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>RAMPASO, Renata Favero. Entenda o Terceiro Setor – Teoria e Prática. Novo Século, 2010.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. Atlas, 2012.</p> <p>GOMES, E. F. Terceiro Setor, ONG's : questões críticas. 1. ed. São Paulo: Verbatim, 2012.</p> <p>RUGGERI, Rene. Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor. Brasport, 2011.</p> <p>VIOLIN, Tarso Cabral. Terceiro Setor e as Parcerias com a Administração Pública: uma análise crítica. Fórum, 2010.</p>		

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	CARGA HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 7º
<p>EMENTA:</p> <p>Perfil do empreendedor. O plano de negócios. Oportunidades para criar ou comprar negócios. Fatores importantes na escolha de produtos ou serviços a serem oferecidos. Estratégia competitiva a escolher. A importância da pesquisa mercadológica para a micro e pequena empresa. Fontes de recursos materiais, humanos e financeiros. Questões jurídicas da micro e pequena empresa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. Elsevier, 2012.</p> <p>BARNEY, Jay. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: conceitos e casos. Pearson, 2011.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>BIAGIO, Luiz Arnaldo. Plano de Negócios – Estratégia para Micro e Pequenas Empresas. Manole, 2012.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor – Empreender como Opção de Carreira. Pearson, 2009.</p> <p>STUTELY, Richard. O Guia Definitivo do Plano de Negócios. Bookman, 2012.</p> <p>DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). Pesquisa de Mercado. Saraiva, 2012.</p> <p>PORTER, MICHAEL E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Campus, 1989.</p>		

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	CARGA/HOR 40 H	SEMESTRE 7º
<p>EMENTA:</p> <p>Revisão dos princípios de metodológicos para produção de trabalhos acadêmicos. Definição de tema e diagnóstico organizacional para elaboração do Trabalho de Curso.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>MARTINS Junior, Joaquim. Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Vozes, 2013.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Como Fazer Monografia na Prática. 12ªed. FGV, 2006.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA: TRIBUTÁRIA	ADMINISTRAÇÃO	CARGA/ HORARIA 80 H	SEMESTRE 7º
EMENTA: Gestão dos impostos sobre a produção e a circulação de mercadorias e serviços: ipi, icms e iss. Gestão das contribuições sobre o faturamento: pis e cofins. Gestão dos tributos sobre o patrimônio e as transferências patrimoniais: iptu, ipva, itr e itbi. Gestão de contribuições sociais e encargos trabalhistas: inss e fgts. Gestão dos tributos sobre operações financeiras: iof, cpmf e irrf. Gestão dos tributos sobre a renda das pessoas jurídicas: irpj e csll: lucro real, presumido e arbitrado. Gestão dos regimes de tributação simplificada. gestão dos tributos sobre o comércio exterior: importações e exportações: benefícios fiscais.			
BIBLIOGRAFIA Básica: FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado – Impostos e Contribuições das Empresas. Atlas, 2012. LOPES, Alexsandro Broedel. Gestão Tributária – Uma Abordagem Multidisciplinar. Atlas, 2011. OLIVEIRA, Vicente. A Administração tributaria: como atividade essencial ao funcionamento do estado. Fórum, 2012. Complementar: CASSONE, Vittorio. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies, conceito e classificações dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2012. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito tributário: para os cursos de administração e ciências contábeis. Atlas: 2003. GIL, Antonio de Loureiro. Gestão de Tributos na Empresa Moderna. Senac, 2011. Chimenti, Ricardo Cunha. Direito tributário. Saraiva: 2000. BRASIL. Código tributário nacional. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2009.			

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CARGA/HOR 150 H	SEMESTRE 7º
<p>EMENTA:</p> <p>O papel do estágio na formação profissional. Direitos e obrigações do estagiário . Sugestões de temas, área do conhecimento para o estágio e definição do problema, que será identificado na Organização.(Elementos constitutivos do Plano de Estágio). Orientação supervisionada da práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação em entidades de administração pública direta ou indireta: autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas, fundações, entidades paraestatais e de sociedade civil e movimentos populares. Elaboração do Relatório de Estágio I.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Basica:</p> <p>BIANCHI, Ana Cecilia M. Manual de Orientação – Estágio Supervisionado. Cengage, 2009.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria de Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FRANÇA, Ana Shirley. Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios. Freitas Bastos, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Estágio Supervisionado: Trabalho de Conclusão de Curso. Cengage, 2013.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, Trabalho Temporário e Trabalho de Tempo Parcial. Atlas, 2009.</p> <p>CERTO, Samuel C. Supervisão – Conceitos e Capacitação. McGraw Hill, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio P. Estágio e Relação de Emprego. Atlas, 2012.</p>		

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE	CARGA HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 7º
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Técnicas gerenciais: brainstorming, gráfico de pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, SETFI, GUT, matriz de contingências; Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas; elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; os critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>CARPINETTI, Luiz C. R. Gestão da Qualidade - conceitos e técnicas. 2ªed. Atlas, 2012</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro. Gestão da qualidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevir: ABEPRO, 2012.</p> <p>KELLER, Paul. Seis Sigma – Guia do Profissional. Alta Books, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVAREZ, Maria Esmeralda B. Gestão da Qualidade - Produção e Operações. 2ªed. Atlas, 2012.</p> <p>VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática. 4ªed. Alínea, 2012.</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC – Controle da Qualidade Total. INDG, 2004.</p> <p>CERQUEIRA NETO, Edgard Pereira de. Gestão da qualidade: princípios e métodos. Pioneira: 1993.</p> <p>GIL, Antonio de Loureiro. Gestão da qualidade empresarial. Atlas: 1997.</p>		

DISCIPLINA:	CARGA/HORÁRIA	SEMESTRE
Tópicos Especiais em Administração I.	40 H	7º.
<p>EMENTA:</p> <p>Esta disciplina trabalhará com temas que não tenham sido abordados durante o curso como eixo transversal ao desenvolvimento do autoconhecimento, de competências pessoais e interpessoais de competências para o mercado de trabalho. O objetivo da disciplina é preparar o discente tanto teoricamente quanto psicologicamente para o exercício profissional bem como promover o interesse pela formação continuada e planejamento de carreira profissional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro, Campus, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P. R. Teoria Geral da Administração – Uma abordagem Prática. Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		

<p>Complementar:</p> <p>CASE, Thomas. Como conquistar um ótimo emprego: e dar um salto importante em sua carreira profissional. São Paulo: Makron Books, c1989.</p> <p>FLEURY, M.T.L. (org.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.</p> <p>GOMES, A.S. Mudança de carreira e transformação da identidade. São Paulo: Editorial LCTE. 2008.</p> <p>MILITÃO, A.; MILITÃO, R. Jogos, dinâmicas e grupais. Rio de Janeiro: Qualymark, 2000.</p> <p>WOOD, Jr., T.; PICARELLI, V. (Coord.). Remuneração e carreira por habilidades e competências: preparando a organização para era das empresas de conhecimento intensivo. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
--

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	CARGA/HOR 40 H	SEMESTRE 8º
<p>EMENTA: Desenvolvimento do referencial teórico e proposta de intervenção do Trabalho de Curso.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Basica:</p> <p>MARTINS Junior, Joaquim. Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso. Vozes, 2013.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Como Fazer Monografia na Pratica. 12ªed. FGV, 2006.</p> <p>CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Cientifico. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez: 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: para cursos de contabilidade, Economia e administração. Atlas, 2000.</p> <p>Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CARGA/HOR 150 H	SEMESTRE 8º
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento de um trabalho em uma empresa, mediante o Plano de Estágio, previamente elaborado, apresentação de soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas. Elaboração de Relatório Final.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Basica:</p> <p>BIANCHI, Ana Cecilia M. Manual de Orientação – Estágio Supervisionado. Cengage, 2009.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria de Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FRANÇA, Ana Shirley. Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios. Freitas Bastos, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Estágio Supervisionado: Trabalho de Conclusão de Curso. Cengage, 2013.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. Estágio, Trabalho Temporario e Trabalho de Tempo Parcial. Atlas, 2009.</p> <p>CERTO, Samuel C. Supervisão – Conceitos e Capacitação. McGraw Hill, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio P. Estágio e Relação de Emprego. Atlas, 2012.</p>		

DISCIPLINA: AGRONEGÓCIOS	GESTÃO DE	CARGA HORÁRIA 40 H	SEMESTRE: 8º
EMENTA: Introdução à Administração Rural; Unidade de Produção Rural. Contexto da Empresa Rural. Ação Empresarial. Tendências e legislações norteadoras das atividades rurais no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA: Básica: CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. Atlas, 2011. ARAUJO, Massilon. J. Fundamentos de Agronegócios . São Paulo: Ed. ATLAS, 2013. SILVA, Roni Antonio Garcia. Administração Rural – Teoria e Prática. Juruá, 2013. Complementar: BATALHA, Mario Otavio. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. V.1. Atlas, 2001. BATALHA, Mario Otavio. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. V.2. Atlas, 2009. NEVES, Marcos Fava. Agronegócio do Brasil. Saraiva, 2005. SAVOIA, José R. F. Agronegócio no Brasil – Uma Perspectiva Financeira. Saint Paul, 2009. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001.			

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 8º
<p>EMENTA: Noções de sustentabilidade. Impacto ambiental e suas conseqüências para a sociedade. Princípios de gestão ambiental. A vantagem competitiva das organizações ambientalmente responsáveis. Mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL). Vantagens do mercado de créditos de carbono.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Atlas, 2011.</p> <p>JABBOUR, Ana Beatriz Lopes S. Gestão Ambiental nas Organizações - fundamentos e tendências. Atlas, 2013.</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa - Estratégias de Negócios Focadas na Realidade brasileira. 7ªed. Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBIERI, J. C.. Gestão Ambiental Empresarial. 3ªed. Saraiva, 2011.</p> <p>BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é, o que não é. Vozes, 2012.</p> <p>SANCHEZ, Luis Henrique. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. Oficina de Textos, 2008.</p> <p>LIMIRO, Danielle. Créditos de Carbono: protocolo de kyoto e projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Juruá, 2012.</p> <p>PEREIRA, Adriana C. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente. Saraiva, 2011.</p>		

DISCIPLINA: NEGÓCIOS E COMERCIOS ELETRONICOS	CARGA HORARIA 40 H	SEMESTRE 8º
<p>EMENTA:</p> <p>Estrutura e aplicações do comércio eletrônico. Comércio eletrônico e o ambiente empresarial. Aspectos do comércio eletrônico. Estrutura de análise do comércio digital. Situação atual e perspectivas para práticas de comércio eletrônico. Planilha eletrônica, construção de gráficos a partir de levantamento de dados. Construção de fórmulas e funções, formatação de dinâmica dos dados inseridos na planilha.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo. E-commerce nas Empresas Brasileiras. Atlas, 2005.</p> <p>DEITEL, H. M. e-Business e e-commerce para administradores. Pearson Education, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALBANO, Claudio Sonaglio. Tecnologia da informação: novas tendências e aplicações. LEB, 2002.</p> <p>TREPPER, Charles. Estratégias de e-commerce. Campus. 2000.</p> <p>FELIPINI, Dailton. Empreendedorismo na Internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado. Brasport, 2010.</p> <p>COMM, Joel. Cash! – Como Criar Negócios Altamente Lucrativos na Internet. Gente, 2011.</p> <p>MOURA, Rosa Maria. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições. [S.l.]: , 2010.</p>		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Administração II.	CARGA/HORÁRIA 40 H	SEMESTRE 8º.
<p>EMENTA:</p> <p>Esta disciplina trabalhará com temas que não tenham sido abordados durante o curso como eixo transversal ao desenvolvimento do autoconhecimento, de competências pessoais e interpessoais de competências para o mercado de trabalho. O objetivo da disciplina é preparar o discente tanto teoricamente quanto psicologicamente para o exercício profissional bem como promover o interesse pela formação continuada e planejamento de carreira profissional.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1982</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: 1999</p> <p>KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao séc. XXI. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		
<p>Complementar:</p> <p>CAMPOS, Falconi. O valor dos recursos humanos na era do conhecimento. Belo Horizonte: EDG, 1995.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos na empresa: compensação, administração de salários, planos, de benefícios sociais, higiene e segurança do trabalho, relações sindicais. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira. Atlas, 2011.</p> <p>MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e Ética na Administração. Saraiva, 2012.</p>		

4.3. Estágio Curricular

A formação profissional do Administrador culmina com as habilidades desenvolvidas durante a realização das atividades de Estágio Supervisionado: o estágio compreende o exercício de atividades profissionais no campo da Administração e é orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional do Administrador.

O Curso de Administração da FACISA oferece as disciplinas de Estágio Supervisionado que ocorre no 7º semestre pelo Estágio Supervisionado I com 150h e no 8º semestre pelo Estágio Supervisionado II com 150h, perfazendo um total de 300 horas.

Para efetivação do Estágio Supervisionado, definiu-se os seguintes objetivos: Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisando situações e propondo mudanças no ambiente organizacional e societário; Complementar o processo ensino – aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional; Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, promovendo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;

- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Promover a integração da FACISA/ Curso – Empresa – Comunidade;
- Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino (aprender a ensinar);
- Compreender e conhecer o grau de flexibilidade na aplicação das teorias e conceitos assimilados;

- Interagir no Sistema Administrativo em empresas privadas, públicas e de prestação de serviços;
- Oportunizar ao aluno, contatos profissionais que permita seu ingresso no mercado de trabalho.

O estágio compreende o exercício de atividades profissionais no campo da Administração e é orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional da Administração. O estágio pode ser desenvolvido fora da jornada de trabalho e na empresa com a qual o aluno mantém vínculo empregatício.

O aluno deve comprovar exercício profissional como estagiário e apresentará relatórios de conclusão de atividades desenvolvidas, acompanhados de exposição pública sob orientação e avaliação do Supervisor de Estágio.

São considerados os seguintes campos de estágio para os alunos desenvolverem suas atividades de Estágio, a saber: Fundações; Sociedades Civis sem fins Lucrativos; Empresas Comerciais; Empresas Industriais; Empresas Prestadoras de Serviços; Empresas Públicas; Instituições Financeiras; e outras, juridicamente constituídas.

O Estágio Supervisionado obedece a um programa que é obrigatoriamente aprovado pelo Responsável indicado pela Empresa e pelo Coordenador de Estágios. A avaliação do Estágio é de responsabilidade do Professor Supervisor de Estágio e abrangerá, obrigatoriamente, os seguintes fatores: Assiduidade e produção; Relatório e conclusão de estágio; e Exposição de conteúdo apresentado no relatório, a critério do Professor Supervisor de Estágio.

Considerando instrumentos de avaliação de assiduidade e produção, as folhas fichas de controle devidamente visadas pela Empresa e relatório de conclusão de estágio do período elaborado segundo o cumprimento das normas traçadas na metodologia científica e o atendimento às exigências estabelecidas pelo Professor Supervisor de Estágio, conforme definido no regulamento de estágio.

Os resultados da avaliação serão expressos em notas, numa escala de zero a dez, extraindo-se média aritmética final, sendo aprovado no estágio, o aluno que obtiver média mínima igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

Projeto de Estágio:

O projeto de estágio do estudante é a consubstanciação da formação teórica e prática, devendo atender às normas específicas da Metodologia Científica que

contemplará: Indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirão as atividades de estágio; Programas de leituras elaborados em conjunto com o Supervisor de Estágio, seja da Empresa ou da FACISA comprovado com a apresentação de respectivos relatórios; Indicação de fontes científicas; Justificativa; Objetivos Gerais e Específicos do Estágio; Empresa ou Entidade em que é realizado o Estágio; Área(s) em que se desenvolverá o Estágio; e Período de Realização do Estágio.

4.4. Atividades complementares

Atividades complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando do Curso de Administração da FACISA, permitem à realização de atividades teórico-práticas e possibilidades reais de complementação profissional, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As AC têm por finalidade favorecer ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento Pedagógico propiciado pelo curso. As Atividades Complementares da FACISA, com o objetivo de promover complementação do conhecimento e discussão das situações éticas, clínicas e administrativas vivenciadas na prática profissional, estão de acordo com a Resolução nº 4, de 6 e abril de 2009, no seu Art. 1º, Parágrafo único, “(...) as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Como também, nas DCN do Curso de Administração lê-se que as “atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Administração e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância”. As atividades complementares na FACISA foram divididas em cinco grupos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Serviço Comunitário e Representação Estudantil, e incluem: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos (com ou sem avaliação),

seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos de educação continuada, dentre outras atividades. Estas atividades são assim desenvolvidas no transcorrer dos semestres letivos, em momento diversos, tanto dentro como fora da FACISA, utilizando-se como recursos metodológicos os seminários, estudos de caso, ciclo de palestras, grupos de discussão.

As Atividades Complementares compõem a Dinâmica Curricular, correspondem a, no mínimo, 5% da carga horária total do curso e, no máximo, de 10% e possui regulamentação própria, disponibilizada pela FACISA, na internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e ao corpo docente do curso. Nesse entendimento, as Atividades Complementares na FACISA tem o limite de, no mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, ajustadas entre o corpo discente e a direção ou coordenação do curso, as quais tornarão públicas as modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

Caberá ao Coordenador do Curso de Administração aprovar o plano de Atividades Complementares de cada aluno e exigir a comprovação documental pertinente, controlar em ficha controle específica para essa atividade para acompanhamento acadêmico e remeter para o Diretor Acadêmico da Faculdade o tipo de atividade com documentos comprobatórios pertinentes para apreciação e aprovação junto a secretaria acadêmica. A secretaria acadêmica cabe lançar as atividades cumpridas e avaliadas com aprovação na ficha individual de cada aluno para controle acadêmico. Observar normas de acompanhamento, controle e avaliação das atividades acadêmicas no Regulamento de Atividades Complementares da FACISA, Itamaraju – BA.

As atividades complementares do Curso de Administração, previstas na matriz curricular, tem uma carga horária de 180 horas. Para cada atividade é computada uma carga horária individual e uma carga horária máxima, conforme a ficha de registro de atividades complementares. O acompanhamento do cumprimento dessas atividades é feito pelo Colegiado do Curso.

4.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, com carga horária total de 80 horas relógio (TCC I e II), desenvolvido nos 7º e 8º períodos do Curso de Graduação em Administração da FACISA, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área da Administração, envolvendo

conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

As normas para o TCC inicialmente foram elaboradas pela Comissão da FACISA, responsável por essas atividades e, atualmente, com a instituição do NDE do Curso de Administração, segue as normas da Comissão, Coordenado pela Coordenadora do Curso, em colaboração com a Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC I e II, na FACISA, profissional docente responsável pela coordenação dos trabalhos. A Regulamentação específica para o TCC do curso de Administração está disponibilizada via internet, com acesso rápido e fácil à comunidade acadêmica e ao Corpo Docente do Curso.

Os objetivos do TCC é propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de novas formas de conceber a Administração e de compreender o fenômeno saúde/doença, inclusive numa perspectiva interdisciplinar.

A Coordenação do Curso, NDE e Corpo Docente tem a preocupação constante em buscar condições necessárias para estimular e orientar o aluno. No TCC I o aluno desenvolve um projeto de pesquisa sob a orientação docente e no TCC II, a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente pelo discente, com orientação de um Professor e submetida à apreciação formal de uma Banca avaliadora.

Desde o primeiro semestre do curso o aluno é orientado na elaboração de um pré-projeto de pesquisa, na disciplina Metodologia Científica, com a colaboração também do componente curricular Comunicação Oral e Escrita, quando os professores trabalham juntos nessa direção, indicando referências bibliográficas para leituras direcionadas aos temas escolhidos e delimitados pelos alunos e seus possíveis orientadores de TCC I e TCC II. Os TCC de cada Aluno são acompanhados por um Professor-Orientador, indicado na forma do regulamento, nos componentes curriculares TCC I e TCC II; cada Professor-Orientador poderá acompanhar, simultaneamente, no máximo, 5 alunos e está disponível no Colegiado do Curso, conforme cronograma ajustado com os alunos sob sua orientação e tem como função acompanhar e orientar o aluno durante a elaboração do Projeto de Pesquisa e TCC, nos semestres letivos correspondentes (componentes curriculares TCC I e TCC II), nas seguintes questões: delimitação do tema escolhido; metodologia a ser utilizada pelo aluno; referências, cronograma de atividades a serem desenvolvidas; recebimento do TCC e sua entrega ao Colegiado do Curso e

encaminhamento do aluno à Banca Examinadora para defesa de monografia, abrangendo qualquer ramo da administração ou de disciplinas afins.

4.6. Atendimento ao Discente

A FACISA oferece diferentes programas de apoio aos discentes. Em 2011, reativou o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Discente (NAP) para atender, mediar e solucionar situações no âmbito acadêmico. O objetivo é oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho acadêmico. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, promovendo a integridade psicológica dos alunos.

O serviço é coordenado por uma profissional com formação na área de Psicologia e conta com o atendimento de uma Assistente Social, sendo caracterizado por orientações individuais encaminhadas por professores e coordenadores. Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACISA oferece em seus Cursos de Graduação o componente curricular Comunicação Oral e Escrita. Dá suporte ainda ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, de acordo com as necessidades detectadas pela Coordenadora do Curso, por indicação dos professores e demanda dos discentes.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadora do Curso e pelos professores com jornada semanal específica para essa finalidade. Essa orientação se faz personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas. O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico (DA), regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da lei. O DA tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento do Instituto. Compete ao DA indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada à acumulação.

Podemos declarar que as condições institucionais de atendimento ao discente são suficientes e temos buscado a sua implementação de modo constante, tornando a FACISA uma instituição de ensino privada diferente por suas ações de responsabilidade social e com discentes. Desse modo, pode-se verificar que há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela FACISA e, desse

jeito, demonstra adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social em que está inserida.

O Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada também são ações de responsabilidade da FACISA que tem buscado por meio de políticas institucionais, acompanhar os mecanismos necessários à efetivação desses aspectos. Nessa direção tem criado condições favoráveis para ouvir/escutar o corpo discente e formas adequadas para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas. Por isso, existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos. A IES está cadastrada no FIES, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido. Aderiu também ao Programa Universidade para Todos, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O ProUni criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096/2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda. A IES, de acordo com suas possibilidades financeiras e na probabilidade de convênios com organismos de fomento externo, poderá oferecer bolsas de monitoria, pesquisa e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem.

A FACISA oferece ao Corpo Discente além da formação acadêmica e profissional, atividades extracurriculares e sócio-culturais, apoio pedagógico e financeiro (bolsas de estudos) e informações relativas à instituição e ao seu plano de desenvolvimento, à sua estrutura organizacional da direção e colegiados, aos procedimentos de utilização da biblioteca, dos laboratórios e de toda infra-estrutura. Oferece apoio psicológico em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social, facilitando a inserção dos alunos à vida acadêmica, além da promoção de atividades relacionadas com a conclusão do curso.

Um dos princípios pelos quais a Instituição pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, de forma a maximizar o seu rendimento e a diminuir os índices de retenção e de evasão. Um instrumento importante de acompanhamento pedagógico dos alunos refere-se à criação de mecanismos intermediários de avaliação.

No Programa de Nivelamento, recebe apoio pedagógico visando à superação de deficiências do ensino médio e de conteúdos pertinentes à sua formação acadêmica em

curso. Esse processo é conduzido sempre na forma de atividades extra-classe, orientado e acompanhado por docentes da IES. São realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades e competências como leitura e interpretação de textos pertinentes a conteúdos ministrados em sala de aula, manuseio de computadores e de pesquisas nas principais bases da internet. Este processo oportunizará ao aluno da graduação o reforço individual e coletivo, possibilitando a identificação de lacunas a serem superadas, na ampliação dos conhecimentos e, conseqüente, diminuição da evasão da IES.

Com o propósito de nivelar a formação dos ingressantes, a Instituição oferece cursos aos acadêmicos, considerando as áreas de conhecimento dos cursos, compreendendo atividades voltadas para a revisão dos conhecimentos básicos relativos ao uso correto da língua portuguesa - gramática, redação e interpretação de texto -, de matemática, ou outra área do conhecimento que se fizer necessário. O objetivo desses cursos é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas ministradas nos cursos de nível superior.

O programa de incentivo à cultura é desenvolvido mediante a promoção de eventos (encontros, filmes, músicas, teatros, danças, palestras, etc.). Este programa também estimula a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes à educação superior.

A FACISA possui alguns mecanismos próprios de apoio financeiro ao aluno, que se materializam na forma de bolsas de estudos e financiamentos, nas seguintes modalidades: bolsas de estudos da própria instituição, que têm por finalidade proporcionar ao aluno em dificuldades financeiras mesmo que passageiras ou sazonais, que são oferecidas na forma de descontos nas mensalidades, por carência ou por prestação de serviços; financiamento estudantil através dos convênios com o MEC (FIES e o PROUNI).

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FACISA, conforme objetivos e metas mencionadas, tem procurado destinar maior parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos. Encontra-se cadastrado em programas oficiais de apoio financeiro e financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que concede empréstimos por meio das agências bancárias e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais. Podem participar da seleção do ProUni candidatos que tenham cursado o ensino médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio

referente ao ano de inscrição no ProUni e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo programa.

Ainda, como forma de atendimento ao discente, a FACISA disponibiliza para seus alunos que moram nas cidades circunvizinhas ônibus próprio para o acesso seguro e de qualidade subsidiando o valor do transporte em 50%. Aos alunos do Curso de Administração são oferecidos todos estes benefícios de apoio pedagógico, cultural e financeiro.

4.7. Sistema de Avaliação do Desempenho Acadêmico

A avaliação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da formação profissional. Entendida como um processo contínuo acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual nos diversos níveis, tais como: atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. É a avaliação que possibilita a identificação de lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem construídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Acredita-se, assim, que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devam privilegiar a integração da informação, a síntese do conhecimento adquirido, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e saberes que compõem as disciplinas, o estabelecimento de relações entre a teoria e prática, atitude investigativa em relação às atividades da docência e da gestão escolar.

A FACISA tem implementado uma prática de avaliação que envolve o corpo discente no processo de ensino. Implica em sensibilizar os grupos em sala de aula sobre a aprendizagem colaborativa, com trabalhos em equipes, atuando como parceiros entre si e com o docente, visando adquirir conhecimento sobre dado assunto apoiando-se em: (1) responsabilidade individual pela informação reunida pelo esforço do grupo; (2) interdependência positiva de forma que os discentes sintam que ninguém terá sucesso a não ser que todos o tenham; (3) melhor forma de entender um dado material, tendo que explicá-lo a outros membros de um grupo; (4) desenvolvimento de habilidades interpessoais, que serão necessárias em outras situações na vida do sujeito; (5) desenvolvimento de habilidades para analisar a dinâmica de um grupo e trabalhar com

problemas; (6) condução dos discentes a um grau maior de comprometimento com a aprendizagem individual e coletiva.

Incide sobre a avaliação do desempenho acadêmico do aluno a frequência e aproveitamento acadêmico de acordo com Regimento Interno da IES. É obrigatória a frequência de alunos e docentes; independente dos demais resultados obtidos é reprovado no componente curricular o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, 75 % das aulas e atividades realizadas. A verificação e registro de frequência, de responsabilidade docente e seu controle, para efeito da secretaria de cursos. O rendimento escolar de cada componente curricular é feita por notas inteiras de zero a dez, permite fração de décimos, por semestre, no mínimo, três avaliações de aprendizagem. O aluno será avaliado no semestre letivo através do desempenho em 3 (três) exercícios avaliativos, devendo o mesmo alcançar um somatório mínimo de 21 pontos de 30 pontos, considerado, portanto, aprovado na média o aluno que obtiver a média aritmética 7,0 (sete). Não atingindo a média aritmética 7,0 (sete) nos três primeiros exercícios, o aluno fará um quarto exame escrito, denominado de exame final. Será considerado aprovado no exame final o aluno que alcançar a média aritmética 5,0 (cinco). Caso o aluno não compareça a alguma avaliação da aprendizagem, justificado, poderá requerer no prazo de 72 horas a 2ª chamada da respectiva avaliação. Nesse processo, busca-se, por meio de dinâmicas abertas, dialógico-comunicativas, a relação desejada pelo curso de Administração, entre professores e alunos, priorizando sempre a troca de conhecimentos e experiências, estimulando a análise, reflexão crítica e resolutividade da prática profissional.

Serão instrumentos metodológicos no transcorrer do curso:

- Leitura e discussão de textos;
- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Trabalhos escritos;
- Estudo dirigido em grupo e individual;
- Provas escritas;
- Exposição oral;
- Exercícios em sala de aula;
- Visitas técnicas;
- Aulas práticas;

- Palestras;
- Publicações;
- Cursos;
- Workshops;
- Monitoria;
- Pesquisa e extensão.

4.8. Práticas Pedagógicas e Metodológicas de Ensino-Aprendizagem

O ensino que a FACISA proporciona aos seus estudantes garante a qualidade técnica necessária à formação profissional e ao mesmo tempo à inserção social cidadã, ativa e participativa, oferecendo condições de acesso a estudantes com diferentes dificuldades. Para isso, o ensino se articula indissociavelmente à extensão, como forma indispensável de garantir aos estudantes uma formação profissional de qualidade ao mesmo tempo comprometida com as demandas sociais e ambientais.

A interdisciplinaridade deverá ser buscada pela constante cooperação entre áreas do conhecimento. Supõe um eixo integrador, que pode ser um objeto de conhecimento, identificado num projeto de pesquisa, num plano de intervenção, no desenvolvimento de uma unidade didática comum entre componentes curriculares, permitindo o estudo de um conteúdo em suas diferentes dimensões e áreas do saber, dentre outros, lembrando sempre que a metodologia do ensino deve utilizar-se de duas funções básicas: a incentivadora e a orientadora, de modo a estimular a participação ativa do discente no ato de aprender, e orientando no processo de aprendizagem do aluno, auxiliando na construção do seu próprio conhecimento.

Mais uma vez, a interdisciplinaridade assume papel relevante, por valorizar o diálogo entre os saberes, como principal instrumento para a realização dos atos de ensino e de aprender, assegurando o encontro entre a formação acadêmica e o mundo da profissão e do trabalho.

Esta Instituição, em suas práticas metodológicas, estimula a presença de um educador com perfil que envolva, no mínimo, as seguintes práticas: a) atuar como facilitador e orientador do processo de ensino/aprendizagem; b) manter diálogo permanente com os outros colegas docentes para facilitar o planejamento, a organização e a adaptação das práticas pedagógicas; c) promover a socialização do saber; d) ter flexibilidade para facilitar o processo de troca entre discente e docente; e) encorajar e

aceitar a iniciativa do discente; f) ser criativo na preparação e execução de aulas; g) preparar material atualizado e de qualidade; h) considerar a realidade do discente no processo de aprendizagem. Por razões dessa natureza, a política de ensino favorece um currículo que garante uma integração do processo formativo. Nessa abordagem processual e dinâmica, a metodologia de ensino/aprendizagem exige a participação ativa dos docentes e discentes, superando-se a didática reprodutivista centrada no professor.

Assim, a formação de profissionais críticos e conscientes, voltados para a transformação social é de importância ímpar para a comunidade. Para que isso ocorra o docente precisa contextualizar sua prática de ensino, de forma que o discente seja considerado em sua totalidade, com uma identidade individual e coletiva, com capacidade de compreender e intervir na realidade.

Em paralelo, considera ainda, que o discente tenha consciência de que a qualidade do curso não depende somente do corpo docente, do currículo, da infraestrutura física, tecnológica e de materiais, mas, principalmente, do nível de comprometimento e de motivação que tem pelo curso como um todo.

As novas diretrizes curriculares definem o perfil do formando baseado em competências. Assim, cabe à instituição de ensino superior adotar uma prática pedagógica, conciliando a teoria à prática. Nesse aspecto, o conhecimento é informado e transformado pela interação de ambos. Docente e discente serão os responsáveis pela construção contínua do conhecimento, uma vez que o perfil do egresso baseado em competências exige a adoção de práticas pedagógicas centradas no interacionismo e/ou no construtivismo; afinal, o conhecimento se forma e se transforma pela interação de ambos, onde o aluno não é passivo e o professor não é um simples transmissor de conhecimento.

Por essa ótica, os docentes devem adotar práticas pedagógicas que estimulem a participação dos discentes, observando que o saber fazer deve estar acompanhado do saber o porquê está fazendo. O processo de aprendizado também passa pelo compromisso do docente em estar atualizado com o conhecimento do conteúdo, manter uma reflexão constante da sua profissão e o bom relacionamento com os discentes. O conhecimento do conteúdo permite colocar as informações com mais credibilidade e confiança para os discentes; a reflexão da docência permite um amadurecimento do profissional, posicionando-se dentro de uma atualização mais apropriada. O bom relacionamento entre os discentes, abre oportunidades, criando um vínculo que propicia maior abertura e possibilidades para a interação discente-docente na construção do conhecimento. Através desses elementos, é possível oferecer aos alunos a qualidade

técnica necessária à formação profissional e, ao mesmo tempo, a inserção social cidadã, ativa e participativa.

Em consonância com as novas diretrizes curriculares as práticas pedagógicas devem reconhecer a importância em criar as condições necessárias para o desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar, de valorizar a busca do conhecimento permanente, de iniciativa, de flexibilidade, de criatividade, de persistência, de conduta ética e de responsabilidade social e de cidadania, analisar contextos de planejamento e organização, de resultados com qualidade, de empreender, de gerenciar pessoas e recursos escassos, de tomada de decisão, de negociação, de comunicação e raciocínio lógico, analítico e crítico.

As práticas pedagógicas, ainda observando as diretrizes curriculares, devem primar pela coerência com a proposta pedagógica do curso, atendendo aos seus objetivos, contexto em que se encontra inserido, perfil do discente e do docente, conteúdos curriculares e a sistemática de avaliação. De acordo com as necessidades atuais, deve-se buscar a contextualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos para os discentes observarem a sua aplicabilidade junto às organizações e ao mercado.

As ações pedagógicas, a exemplo de estudos de caso, pesquisa em campo, relatos de experiências, painéis de debates, visitas técnicas a instituições, simulações, dentre outros, favorecem a integração da teoria com a prática. Isso permite refletir sobre uma realidade estudada, criando condições para o desenvolvimento de competências importantes para o contexto de mudança que se vive atualmente.

4.9. Sistema de Avaliação do Projeto Do Curso

Além, do sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a FACISA/CESESB possui um sistema de auto-avaliação dos cursos, composto por:

a) Avaliações semestrais do Corpo Docente, quando os alunos são convidados a manifestarem sobre o desempenho dos docentes nas áreas:

- relativas aos conteúdos das disciplinas ministradas, tais como o domínio dos mesmo, a precisão e a abrangência das informações transmitidas;

- didático-pedagógicas, como clareza, adequação da metodologia de aulas e das avaliações.

b) Avaliações anuais da IES, nas quais os alunos têm a oportunidade de opinar a respeito da:

- atuação da Coordenação de Curso no acolhimento das solicitações, críticas e sugestões de aprimoramento e também no encaminhamento e resolução das pendências;
- atuação do corpo diretivo ao considerar as necessidades e sugestões dos alunos no processo decisório;
- qualidade dos serviços prestados pelo Setor Acadêmico-Administrativo;
- adequação e atualização do acervo, horário de funcionamento e atendimento da biblioteca;
- adequação dos recursos audiovisuais, de informática e de apoio geral às atividades didático-pedagógicas;
- adequação das instalações físicas da FACISA.

Coerente com a concepção e os objetivos da formação profissional a FACISA tem seu sistema de avaliação constantemente analisado e avaliado, no sentido de que seus resultados representem fidelidade e credibilidade, e que atenda às expectativas da comunidade acadêmica.

4.10 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

O curso é analisado constantemente à luz das recomendações da legislação educacional específica. Do ponto de vista acadêmico, há constante e periódica avaliação do PPC, em consonância com o PPI e PDI, dos conteúdos curriculares e sua atualização em discussões no NDE decorrentes dos dados das Avaliações Institucionais, das reclamações da Ouvidoria, e de sugestões de docentes em reuniões de Colegiado.

Ao início e ao final de cada semestre são saneadas questões suscitadas nos semestres anteriores de acordo com os dados levantados e com a avaliação dos discentes e da coordenação do curso. São também oferecidos cursos de atualização aos docentes bem como discussões e abordagens didático-pedagógicas como avaliação do processo

ensino-aprendizagem e andragogia em sede de planejamento do semestre letivo. Os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são utilizadas como subsídios para a revisão permanente do PDI e, do mesmo modo, favorecem as ações de melhorias acadêmicas e técnico-administrativas, tornando-se consequentes dos processos avaliativos.

A FACISA com Gestão atual, muito atuante, tem buscado atender as exigências do curso, com Comissão Própria de Avaliação - CPA implantada e funcionando adequadamente, com efetiva participação com envolvimento da comunidade interna (professores, alunos e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica em murais, site da IES e em seminários integradores promovidos pela CPA para socialização dos resultados.

A Avaliação interna/auto-avaliação é um processo em construção articulado com as ações da CPA, faz parte do processo de aprendizagem e modo contínuo de acompanhamento de todas as atividades que envolvem os cursos por ela ofertados, inserida no cotidiano institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica, portanto um instrumento de consolidação e efetividade do PPC de Administração. Os resultados são tabulados e interpretados para que possam servir de subsídios ao estabelecimento de novas diretrizes e ações institucionais. Nesse processo, há envolvimento de todos os segmentos da IES.

A atualização do PPC é um das consequências da análise dos resultados de questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Administração e processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas, que ao serem analisados levou-se em conta a opinião do aluno e do docente sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem e como consideram a relação professor-aluno no curso. Em decorrência dos resultados obtidos no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE, a FACISA constituiu um Grupo de Trabalho articulado com CPA, visando identificar as possíveis causas dos resultados obtidos e proporções corretivas a serem implementadas no âmbito do Curso.

5 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador do Curso, Professor Pedro Batista de Almeida Filho, é especialista em Gestão Escolar pela Universidade Norte do Paraná, em 2007. Com experiência de gestão de nove anos no ensino superior como Gestor na Universidade Norte do Paraná, nos polos: Jequié, Salvador e Ilhéus. Licenciatura Plena em História pela Universidade Norte do Paraná, Graduação em Marketing pela Universidade Norte do Paraná e especialista em Gestão e Organização da Escola. Com experiência em docência nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e em Gestão Pedagógica. Experiência também em Ensino Superior.

A Coordenação do Curso possui atribuições definidas no Regimento da Faculdade e uma atuação eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso em uma linha coerente e sistemática. A Coordenação é o ponto de contato com os docentes e discentes, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que será construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

Designada pelo Diretor Geral, a Coordenação do Curso exerce um papel básico na condução do curso, liderando e interpretando o pensamento e os anseios do corpo docente e discente, bem como aplicando as decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. Atua em parceria com todos os segmentos da FACISA, através da participação ativa em todas as atividades curriculares e extracurriculares, promovendo reuniões que permitem aos professores discutir, planejar e elaborar as ações que serão implementadas não só para que o curso respeite as orientações de caráter geral como contemple e privilegie parcerias com o objetivo de promover a integração da FACISA com a comunidade local, contribuindo para a melhoria do curso.

Nas reuniões com o corpo docente a Coordenação enfatiza a integração didático-pedagógica norteadora da prática da gestão acadêmica que compõe o cotidiano do curso sobre as ações que estão ou serão implementadas. Considera-se imprescindível assegurar que os conteúdos programáticos sejam ministrados dentro de seus enfoques e dados o tratamento adequado às questões cuja relevância precisa ser encarada de forma diferenciada. A Coordenação realiza anualmente o planejamento do curso, onde discrimina os projetos e as ações que pretende implantar no decorrer do curso, levando à apreciação da Direção Acadêmica relatório de atividades desenvolvidas contendo o desenrolar dos planos elaborados no início do ano.

Desta forma, o funcionamento do curso ocorre de forma padronizada no que concerne à filosofia de atuação e à garantia dos requisitos mínimos de qualidade exigidos. Conforme estabelecidos do Regimento da Instituição a Coordenação do Curso tem as atribuições de:

- a) avaliar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso sob sua orientação e submeter à aprovação do conselho acadêmico;
- b) representar o curso junto aos órgãos da faculdade;
- c) convocar e presidir as reuniões de docentes e pessoal técnico-administrativo do curso sob sua responsabilidade;
- d) coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso sob sua responsabilidade;
- e) apresentar anualmente à diretoria e ao conselho acadêmico, relatório das atividades do curso sob sua coordenação;
- f) encaminhar ao conselho acadêmico e vice-diretor proposta de admissão ou dispensa do pessoal docente e de pessoal técnico-administrativo que atuem no curso sob sua responsabilidade;
- g) elaborar o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas alterações e submeter à aprovação do conselho superior de administração;
- h) propor à diretoria a designação de monitores, ouvido o professor do componente curricular;
- i) analisar e submeter à apreciação da coordenação de registro acadêmico os pedidos de transferência, matrículas especiais e de portadores de diploma e aproveitamento de estudos, ouvindo, quando for o caso, os professores dos componentes curriculares;
- j) designar, quando necessário, docentes pertencentes ao curso sob sua coordenação para auxiliarem na orientação dos estudantes do curso;
- k) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e demais normas pertinentes.

A coordenação do curso de Administração atua no sentido do aprimoramento e da qualidade do curso. Sua gestão é democrática, participativa e direcionada à coordenação e orientação das atividades acadêmicas com a observância do seu Projeto Pedagógico, da legislação educacional e específica do curso e das normas institucionais internas. As ações e projetos acadêmicos do curso são construídos e compartilhados com os órgãos institucionais e demais coordenações de cursos de graduação, tendo em vista a busca da interdisciplinaridade.

As relações com a Direção Geral, Corpo Docente e Discente e Funcionários Técnico-Administrativos são pautadas na ética e na cordialidade primando por respostas rápidas às demandas internas e externas e às solicitações dos alunos.

A coordenação mantém contato direto com discentes e docentes, através de reuniões periódicas e visitas a salas de aulas e ambientes de convívio, criando espaço para o diálogo franco e aberto, incentivando o exercício da crítica, das solicitações e da apresentação de propostas ou ideias, comunicando e consultando o corpo docente e discente de modificações no curso.

Além disso, realiza ações científicas e culturais objetivando a convivência entre os discentes, docentes e comunidade, utilizando-se de propostas didático-pedagógicas e transdisciplinares no âmbito do Curso de Administração, estimulando os processos de ensino-aprendizagem e vida acadêmica, envolvendo a comunidade acadêmica da IES e a comunidade local e regional.

A coordenação busca envolver docentes e discentes na elaboração e realização de ações de cunho acadêmico e social aproximando a coordenação do desenvolvimento científico, profissional e social do discente, aproximando-o da realidade institucional e regional. E, atua no âmbito dos órgãos institucionais como membro do Conselho Superior de Educação e Presidente do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, direcionando a convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias, propondo pautas e temáticas e responsabilizando-se pela condução dos trabalhos e discussões e suas respectivas documentações.

Em relação à postura adotada pela coordenação do curso, destaca-se o empenho na reestruturação do curso com o envolvimento do corpo docente e discente. Esse trabalho tem demonstrado a seriedade e a excelência na condução do curso, o que tem refletido no aumento da procura pelo curso de Administração revelado pelo número de inscritos no último vestibular. Como também, podemos destacar a participação do curso com envolvimento na Comunidade Local e Regional.

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante, normatizado pela Resolução/CONAES nº 1 de junho de 2010, tem por objetivo o acompanhamento do processo de consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, mediante o envolvimento de docentes qualificados a contribuir com a dinâmica e a concepção do curso. Assim, como a Portaria MEC nº 147/2007 que estabelece que o NDE é responsável pela formulação do projeto

pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, contrato de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso e experiência docente.

O NDE do Curso de Administração da FACISA foi implementado em 2011 após discussão e redação do texto final do seu Regulamento. A partir da sua criação o NDE tem se reunido periodicamente tendo em vista o processo de atualização e reorganização da matriz curricular bem como a definição do eixo temático e linhas de pesquisa para o curso, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005 que trata da carga horária tempo mínimo de integralização curricular do curso de Administração.

Sua atuação tem sido no sentido da busca da identidade do curso de acordo com o contexto social, as demandas regionais e o mercado de trabalho, tendo como base com o perfil profissional do egresso que a FACISA pretende formar. Todos os membros são professores ativos e atuantes, com formação acadêmica qualificada que discutem conjuntamente a realização dos objetivos do curso, atualização e reorganização da estrutura e conteúdos curriculares, avaliação das metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem, orientação de estágio supervisionado e TCC e estratégias de abordagens interdisciplinares dos conteúdos curriculares. Além disso, é atuante na concepção do curso, consolidação e contínua atualização do PPC, contribuindo com a consolidação do perfil do egresso do curso de Administração na FACISA, zelando pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e PPC do curso, buscando formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão.

5.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso - CC é o setor deliberativo em matéria de natureza didático-científica, e consultiva em matéria administrativa e disciplinar, a cuja competência está afeta a execução das atividades didático-pedagógicas dos cursos e a fixação da programação do semestre. O Colegiado de Curso deverá planejar e executar as funções que lhe forem atribuídas, coordenando e controlando as suas atividades em dois níveis:

- o executivo, exercido pelo coordenador do colegiado;

- o deliberativo, exercido por um plenário constituído pelos docentes em exercício, representantes dos componentes curriculares obrigatórios do currículo do curso e representantes do corpo discente no total estabelecido pela legislação vigente.

O colegiado do curso disponibiliza aos docentes, infra-estrutura necessária à realização de suas atividades pedagógicas, dispondo, para tanto, de técnicos e auxiliares com a incumbência de providenciar recursos áudios-visuais, reprografia de textos, preparação de slides e outros recursos didáticos solicitados pelo docente. Quanto ao aspecto pedagógico, a coordenação, ao promover mensalmente as reuniões de coordenação, reflete as práticas pedagógicas dos docentes.

Não obstante as informações regimentalmente estabelecidas, esta IES, em consonância com o que sugerem Bernardes e Ambioni (2001), entendem e absorvem que as atividades do coordenador do colegiado do curso abrangem as funções políticas, administrativas, acadêmicas e institucionais. Dentre as funções políticas destacam-se aquelas relacionadas à liderança; profundo conhecimento da área; estímulo aos docentes; e integração do curso ao mercado. Com relação às funções administrativas, cabe ao coordenador do colegiado supervisionar a infra-estrutura física e tecnológica necessária para o curso; supervisionar a atualização da Biblioteca (livros, vídeos, periódicos), laboratórios; supervisionar a frequência (docente e discente); indicar admissões e demissões de docentes; gerenciar a adimplência do curso.

As funções acadêmicas indicam que o colegiado do curso deve liderar o processo de revisão; incentivar a incorporação de novas tecnologias; implementar atividades complementares, de extensão e de monitorias; acompanhar a coordenação de estágio. Por fim, as funções institucionais estabelecem que o coordenador do colegiado deve administrar a relação do Curso com a Instituição, interagir com os Conselhos Profissionais; gerenciar o processo de reconhecimento e interagir com a comunidade.

5.3 Corpo Docente

A administração da Instituição entende e tem ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados, na perspectiva de tornar coerentes

as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

O corpo docente, ao mesmo tempo em que orienta, dirige e ministra o ensino de seu próprio componente curricular, está envolvido na elaboração da proposta pedagógica de seus cursos, participa de reuniões e trabalhos dos colegiados e de comissões para as quais é designado. Dentro da filosofia da Instituição, colabora, ainda, com as atividades de articulação da Faculdade, no sentido de integrá-lo com a comunidade a que serve.

O corpo docente do Curso é composto, em sua maioria, por profissionais que atuam no mercado de trabalho, aliando vasta e notória experiência prática com alto grau de comprometimento acadêmico. O corpo docente do Curso de Administração é constituído de professores com ampla experiência acadêmica e profissional, tendo título correspondente de especialistas, mestres e doutores.

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Administração está regulamentado no Plano de Carreira. O quadro docente é composto de seis docentes horistas, nove docentes em regime parcial e dois docentes em regime integral.

A FACISA possui uma política de recursos humanos, com o objetivo de valorizar seus quadros profissionais, baseada nos seguintes princípios:

- desenvolver relações harmônicas entre os membros de sua comunidade acadêmica;
- estimular a criatividade e a participação de docentes e funcionários técnico-administrativos em todas as atividades da instituição, formais e não-formais;
- estimular e apoiar a produção científica dos docentes e as iniciativas individuais de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- oferecer ao corpo docente suporte material, didático e pedagógico para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma de softwares específicos, equipamentos de multimídia, acessórios convencionais, bem como treinamentos para o uso e aplicação desses recursos;
- aprimorar as condições de trabalho com a atualização sistemática dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- buscar elevados padrões éticos no desempenho profissional.

O Programa de Capacitação para o Corpo Docente e Técnico-Administrativo, busca melhorar a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e da gestão da FACISA, por meio de cursos de pós-graduação e de treinamentos para atualização profissional, oportunizando a todos os docentes e funcionários condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

São oferecidos os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Carreira:

- concessão de bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização e/ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- concessão de auxílio financeiro para os docentes e funcionários participarem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou afim;
- realização de treinamentos e de outras capacitações para atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos dos docentes e/ou funcionários técnico-administrativos;
- autorização de licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em atividades externas ou internas, como cursos, eventos e/ou treinamentos profissionais.

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, são financiados com recursos próprios da Mantenedora, e por recursos alocados por terceiros. O orçamento anual da FACISA destina recursos suficientes para a execução destes benefícios e incentivos ao Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

O Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente disciplina as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior da FACISA.

As relações de trabalho dos membros do magistério superior e dos funcionários técnico-administrativos com a instituição são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho. Entendem-se como atividades de magistério superior, aquelas que são adequadas ao sistema indissociável do ensino, pesquisa e extensão e, que sejam exercidas na FACISA, com o objetivo de ampliar e transmitir o saber. São também consideradas como atividades de magistério, aquelas inerentes à administração escolar e universitária, privativas dos docentes de educação superior.

O Corpo Docente de cada curso é constituído pelo pessoal que nele exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão e integrado ao Quadro de Pessoal da FACISA. A carreira do docente é composta pela organização e a disposição da categoria no exercício permanente do Quadro de Pessoal. A progressão de uma referência para a outra imediatamente superior, é dada em função de critérios e da comprovação da titulação acadêmica, progressivamente maior, e dos méritos decorrentes de atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão e da produção científica, artística e cultural desenvolvidas na FACISA.

O corpo docente do curso de Administração da FACISA encontra-se abaixo distribuído por professores por semestre e componente curricular:

5.4 Pesquisa/Extensão Acadêmica

A pesquisa e a extensão são incentivadas em todos os momentos do Curso de Administração, seja no ensino, na prática das oficinas e no estágio supervisionado, nas atividades complementares e nos projetos.

A pesquisa e a extensão são ações pedagógicas fundamentais à prática da formação profissional, onde o aluno aplica os conhecimentos científicos adquiridos durante o curso. A produção científica também será incentivada, através da publicação de trabalhos e artigos em revistas e eventos científicos da área Administração.

Foi criado o Núcleo de Pesquisa e Extensão coordenado por um docente, tendo a participação de outros docentes e os alunos, com o objetivo de desenvolver a iniciação científica e projetos de extensão voltados para a comunidade local e regional.

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do curso estão descritas abaixo:

6. INFRAESTRUTURA

A IES disponibiliza de 26 (vinte e seis) salas de aulas, salas para a Coordenação do Curso, Secretaria de Apoio e o Laboratório de Informática, além da sala dos Professores, Secretaria Acadêmica e outras dependências. Além disto, são oferecidas as instalações gerais da IES que também são utilizadas pelos alunos dos outros cursos de graduação (auditório, biblioteca, sanitários: feminino e masculino, cantina, etc.).

A FACISA tem sede própria e dotada de toda infra-estruturar necessária para o funcionamento dos cursos, com as dependências e serventias necessárias. A área da sede é totalmente urbanizada e está localizada em região de fácil acesso. Em números consolidados, a IES apresenta os seguintes dados físicos:

- Área total (terreno): 13.000 m²
- Área construída: 5.625 m²

QUADRO 6. Distribuição da área construída da FACISA.

Área construída	5.625m ²
26 salas de aula	65 m ²
01 Auditório	55 m ²
02 laboratórios	80 m ²
04 salas de coordenação	13,7 m ²
02 salas de Direção	12 m ²
01 Biblioteca	193 m ²
08 Sanitários	27 m ²
01 Quadra Poliesportiva	2.450 m ²
01 Núcleo de Práticas Jurídicas	80 m ²
01 Ambulatório Escola de Enfermagem	40 m ²
Estacionamento	6.900 m ²

As instalações do campus são modernas e bem edificadas, composta de salas de aula, auditório, laboratórios para aulas práticas e experimentais Núcleo de Práticas Jurídicas, Empresa Junior, Núcleo de Enfermagem, Biblioteca, Estacionamento, Área de Convivência e Quadra Poliesportiva Coberta.

Existem salas individualizadas para todos os setores administrativos, como diretorias, coordenações, secretaria acadêmica, tecnologia da informação, assessoria de comunicação, além dos setores financeiro, contábil, compras, conservação e almoxarifado em adequadas dimensões.

6.1 Laboratório de Informática

Os Laboratórios de Informática tem por função integrar o acadêmico com a tecnologia e oferecer suporte para que ele possa estar em contato com o que há de mais moderno em sua área. A FACISA dispõe de dois laboratórios, sendo um destinado também para as aulas que necessitam de recursos tecnológicos, e outro exclusivo para o acesso e uso dos acadêmicos. Contam com 26 computadores - todos Celeron D, 512Mb de Memória, HD de 160Gb, Monitor 17" LCD Widescreen, Gravador de DVD, Leitor de Cartões de Memória e Teclado Multimídia; e ainda TV, quadro branco para aulas e acesso à Internet de alta velocidade, além de serem instalados em salas climatizadas com ar-condicionado.

Oferece, ainda, em sua área de convivência e na biblioteca, uma ampla e livre cobertura de acesso à internet, por meio dos aparelhos de conexão sem fio, utilizados por proprietários de computadores portáteis pessoais.

6.2 Empresa Júnior

O curso de Administração do FACISA tem na empresa Junior constituída um instrumento privilegiado de integração das atividades de ensino e de extensão. A empresa Junior assume um papel de grande relevância no curso, na medida em que serve de espaço para o aluno, através dos projetos desenvolvidos na Empresa, perceba as possibilidades de aplicação do conhecimento em situações reais de gestão observadas na dinâmica das organizações.

A vivência de situações reais de gestão, através do envolvimento nos projetos da Empresa, permite a instrumentalização do conhecimento que leva o aluno à construção da competência essencial para resolver problemas complexos de gestão.

A empresa Junior tem por finalidade:

I – proporcionar a seus membros efetivos as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional;

II – proporcionar à sociedade retorno dos investimentos realizados junto ao Cesesb, através de serviços de alta qualidade, realizados por futuros profissionais do Curso de Administração da Facisa – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

III – incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional desde o âmbito acadêmico;

IV – realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos na sua área de atuação, incluindo a própria Universidade;

V – assessorar a implantação de soluções indicadas para os problema diagnosticados;

VI – valorizar alunos e professores do Cesesb, no âmbito acadêmico, bem como a referida instituição;

VII – despertar o interesse do aluno, o senso de ética e responsabilidade social.

6.3. Salas de Aula

As salas para aulas teóricas são climatizadas e possuem iluminação adequada, janelas amplas e acortinadas. São dotadas de cadeiras universitárias e existem conjuntos de mesa e cadeira destinados exclusivamente ao professor.

Além do quadro branco, parte das salas são equipadas com datashow, telas de projeção e aparelhagem de sonorização e acesso à internet, as que não oferecem datashow e aparelhagem de sonorização existe uma disponibilidade para agendamento prévio, oferecendo tecnologia adequada aos alunos e professores.

Os laboratórios e o auditório também são climatizados equipados com quadros Brancos, equipamentos de projeção e sonorização, possibilitando sua utilização com cenários de ensino.

6.4. Sala de Professores

Os professores possuem à disposição uma sala iluminada e mobiliada, equipada com Microcomputadores e impressoras, para uso exclusivo dos docentes. Esta sala comporta também escaninhos individuais, para guarda de matérias pessoais. O espaço conta, ainda, com ampla e livre cobertura de acesso à internet, através dos aparelhos de conexão sem fio, os chamados Roteador sem fio, para utilização por meio dos laptop pessoais. A área de convivência existente entre os prédios abriga uma lanchonete e jardins com mesas e cadeiras, dispostos em

um espaço com ampla e livre cobertura de acesso à internet, por meio dos aparelhos de conexão sem fio.

6.5 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

A FACISA disponibiliza gabinetes de trabalho para o seu quadro de professores em tempo integral, valorizando a produção e a dedicação do profissional na sua área de atuação acadêmica.

6.6 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação de curso ocupa uma área de aproximadamente 15m². O espaço é dotado de sistema de refrigeração e iluminação adequada para a área de trabalho, a coordenadora com estação com equipamento de informática individual, impressora e área de armazenagem. A recepção e encaminhamento dos alunos são feitas pela secretária, com acesso a computadores e ramais para atendimento telefônico.

6.7. Equipamentos de Segurança e Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

As instalações físicas da FACISA estão dotadas de equipamentos para o combate de incêndios (extintores), e de normas de segurança. Como a Construção da IES é pavilhonar térrea, os portadores de necessidades especiais têm pleno acesso às suas dependências.

6.8 Biblioteca

A Biblioteca é um espaço onde são salvaguardados e disseminado as informações, tem como principal objetivo fornecer um bom conteúdo informacional e uma estrutura de qualidade para a comunidade acadêmica. A figura do bibliotecário é muito importante para o desenvolvimento, organização e construção de um sistema de biblioteca multidisciplinar, pois ele deve está atento as mudança para oferecer sempre o melhor para seus usuários.

A FACISA dispõe de uma biblioteca, que foi criada com o objetivo de atender e suprir as necessidades informacionais dos seus usuários internos e externos, disponibilizando conteúdo, com eficiência, através da seleção, armazenamento, recuperação e divulgação da bibliografia, dando apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

6.8.1. Formas de atualização e expansão do acervo

A FACISA apresenta, em seu orçamento anual, uma reserva técnica semestral destinada à aquisição de títulos - incluídas as assinaturas de periódicos especializados e outras publicações. Essas aquisições são efetuadas atendendo as recomendações dos professores de cada disciplina, tendo como base a sustentação curricular de seus cursos. Essa importância cobre também recursos de interligação teleinformatizada e tudo que caracterize um moderno e eficiente processo informativo disponível para os seus usuários.

Os recursos para expansão encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro encaminhado junto a este Plano de Desenvolvimento Institucional. Está sendo elaborado o Plano de Expansão e Atualização do Acervo (PEAA), onde serão definidas as políticas que norteiam sua evolução.

6.8.2. Perfil da equipe técnico-administrativa

A entidade conta como já citado anteriormente, com bibliotecário legalmente habilitado para o exercício da chefia técnica da Biblioteca sendo responsável pela organização do setor, com as suas várias seções de atendimento e elaboração técnica. Da mesma forma, cabe à auxiliar de biblioteca, em suas funções de direção e orientação qualificadas, identificar a composição do acervo bibliográfico e sua expansão, a partir dos planos de ensino das disciplinas, com os títulos e volumes suficientes para oferecer aos alunos condições plenas de sustentação aos estudos, segundo as indicações docentes e supervisionar a aquisição de acervo referencial básico e o estabelecimento dos convênios viáveis, no campo dos estudos ofertados pela FACISA. A Biblioteca funciona em horário integral e ininterrupto das 7h às 12h e das 14h às 22h, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 7h às 11h.

6.8.3. Nível de informatização da biblioteca

Todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontra-se informatizado a partir do Sistema SOPHIA, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os tipos de materiais que compõem o acervo. A consulta ao catálogo da Biblioteca é disponibilizada em seus terminais. A partir do sistema adotado, é possível controlar todo o fluxo de serviços e o acervo.

O Sistema tem por finalidade armazenar e processar informações de documentos e materiais bibliográficos. Nesse sentido, auxilia usuários e profissionais da área quanto à verificação de obras que tratam de algum assunto específico, catalogação e classificação de obras e impressão de etiquetas. Possibilita, ainda, a impressão de diversos relatórios para suporte e auxílio a usuários. O módulo empréstimo permite ao responsável pela Biblioteca controlar o fluxo desta rotina, saber quantos livros foram emprestados e a previsão de devolução, controlando ainda os usuários que possam ficar em débito com a Biblioteca.

Os equipamentos de informática também são disponibilizados aos alunos no Laboratório de Informática, que funciona como extensão da Biblioteca, onde os discentes realizam pesquisas e trabalhos acadêmicos através da internet.

6.8.4. Tipo de catalogação, classificação e indexação

A catalogação do acervo é descritiva, feita de acordo com as normas da ACR2, que emite regras internacionais para padronização de bibliotecas.

A classificação utilizada é a CDD (Sistema de Classificação Decimal de Dewey), que é um esquema de classificação uniformizado e normatizado, amplamente usado nacional e internacionalmente.

A indexação, tanto de livros como de periódicos, atende a um sistema próprio, de acordo com o usuário e sua maior facilidade de consultá-la. Os sumários dos periódicos encontram-se disponíveis na base de consulta. Os termos para indexação de livros também utilizam sistema próprio da Biblioteca.

6.8.5. Condições de acesso ao material bibliográfico

O acesso ao acervo é livre a toda a comunidade. A Biblioteca funciona com sistema de empréstimos domiciliares e consultas in loco. Está aberta, em todos os seus setores e potencialidades, prioritariamente, aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, podendo ser utilizada, dentro das suas possibilidades de atendimento, pela comunidade.

6.8.6. Formas de empréstimos

Domiciliar normal - empréstimos em dias corridos, que variam conforme a categoria do usuário. Alunos, 05 dias úteis; professores, 15 dias úteis e funcionários, 15 dias. Este tipo de empréstimo pode ser renovado até 3 vezes se o livro não possuir reserva.

Domiciliar reduzido - tipo de empréstimo efetuado pelo período de 2 dias. Há possibilidade de até duas renovações, caso não haja reserva.

Sala de aula - empréstimo pelo período de 2 horas. Há a possibilidade de apenas uma renovação, caso não haja reserva. A partir de 17h30, os materiais que estiverem reservados para overnight terão seu período de empréstimo reduzido, para que às 19h30 o livro esteja disponível ao aluno da reserva.

Overnight - liberado a partir das 19h30 de segunda a quinta-feira, ou até o penúltimo dia útil antes de feriados em que não haja interrupção das atividades da Biblioteca por mais de um dia. A devolução deve ser efetuada no próximo dia útil até as 10h. O atraso na devolução está sujeito a multa e suspensão automática.

Final de semana - empréstimo liberado a partir das 19h30 às sextas-feiras, ou sábado até as 10h, sendo que, se o aluno da reserva não levar o material até este horário, o livro ficará disponível para qualquer outro usuário. Em caso de feriado ou recesso que antecede finais de semana, os livros serão liberados a partir das 18h do último dia útil antes do feriado ou recesso. A devolução ficará marcada para o próximo dia útil, até as 10h.

Todos os usuários têm direito de fazer reserva de publicação que já esteja emprestada, bastando para isto solicitar o serviço no balcão de atendimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o presente Projeto Pedagógico é o instrumento base e norteador para o desenvolvimento do Curso de Administração da FACISA. A proposta é que o mesmo seja revisado periodicamente, em função das solicitações do Ministério da Educação, bem como da vivência e aplicação das diretrizes do curso, que deverão ser constantemente avaliadas e atualizadas, com o objetivo de cada vez mais qualificar a proposta de ensino de Administração. Ensino este que deverá estar focado na sólida formação profissional da Administração como profissional generalista, detentor de uma série de conhecimentos, e promotor do desenvolvimento urbano e sócio-econômico da comunidade onde estará inserido.

O projeto Pedagógico tem a proposta de aproximar o aluno das situações cotidianas da profissão, capacitando-o para o exercício profissional em qualquer circunstância. O conjunto de disciplinas de Projeto de Administração são ferramentas disponibilizadas durante o curso para o desenvolvimento da capacidade de projetar e gerir todo o processo construtivo de maneira sólida, e garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado do profissional.

O PPC busca definir uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente. Por essa razão, todo projeto Pedagógico de Curso é, também, um projeto político, uma vez que está intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses coletivos da sociedade como um todo. Isso se compreende à medida que se observa que o Projeto Pedagógico do Curso firma um compromisso da Instituição com a formação do cidadão para a sociedade.

Considerando o exposto acima, esse é um documento que deve ser percebido como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas do curso, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. Dessa forma poderá oferecer condições de qualidade em todo o processo.